



Programa de Pós-Graduação
**AGROECOLOGIA E
DESENVOLVIMENTO
TERRITORIAL**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL INTERDISCIPLINAR
EM AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL**

RANIERE DE CARVALHO ALMEIDA

LUCIA MARISY SOUZA RIBEIRO DE OLIVEIRA

LUCIANA SOUZA DE OLIVEIRA

GUIA DIDÁTICO EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E SOCIEDADE

Juazeiro-BA

2024

RANIERE DE CARVALHO ALMEIDA
LUCIA MARISY SOUZA RIBEIRO DE OLIVEIRA
LUCIANA SOUZA DE OLIVEIRA

GUIA DIDÁTICO EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E SOCIEDADE

Este guia didático é um produto educacional decorrente da pesquisa intitulada: “Construção do processo sociocultural na escola, a partir da transposição do Rio São Francisco: o protagonismo de jovens estudantes no interior cearense”, relativa ao Programa de Pós-Graduação Profissional Interdisciplinar em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial.

Linha: Identidade, Cultura e Territorialidades

Área de concentração: Saúde, Natureza, Inovações Sociotécnicas e Políticas Públicas

Área de avaliação: Interdisciplinar

**Juazeiro-BA
2024**

FICHA TÉCNICA

Universidade Federal do Vale do São Francisco
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
Programa de Pós-Graduação Profissional Interdisciplinar em
Agroecologia e Desenvolvimento Territorial

Télio Nobre Leite
Reitor da UNIVASF

Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira
Vice-Reitora da UNIVASF

Maria Helena Tavares de Matos
Pró-Reitora da PRPPGI

Yariadner Costa Brito Spinelli
Coordenadora do PPGADT

Braz José do Nascimento Júnior
Vice-Coodenador do PPGADT

Romilson Januário de Sousa
Secretário do PPGADT

BANCA EXAMINADORA

Dra. Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira

Dr. Francisco Ricardo Duarte

Dra. Yariadner Costa Brito Spinelli

Dr. Rafael Santos de Aquino

Dr. José Laécio de Moraes

Dra. Adriana de Alencar Gomes Pinheiro

Aprovado em 16 de agosto de 2024

A447g Almeida, Raniere de Carvalho
Guia Didático Educação, Juventude e Sociedade / Raniere de
Carvalho Almeida, Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira e Luciana
Souza de Oliveira. – Juazeiro-BA, 2024.
81 f.: il. 29 cm.

Livro digital (PDF).

ISBN: 978-85-5322-246-9

DOI: 10.29327/5422521

1. Cultura. 2. Escola. 3. Identidade. 4. Protagonismo. 5.
Território. – Juazeiro (BA). I. Título. II. Oliveira, Lucia Marisy Souza
Ribeiro de. III. Oliveira, Luciana Souza de. IV. Universidade Federal do
Vale do São Francisco.

CDD 306

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Integrado de Biblioteca SIBI/UNIVASF
Bibliotecário: Márcio Pataro. CRB - 5 / 1369.

COPYRIGHT © 2024

Raniere de Carvalho Almeida
Revisor, Editor e Diagramador

Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira
Orientadora e Revisora

Luciana Souza de Oliveira
Coorientadora e Revisora

DIREITOS RESERVADOS

Todos os direitos desta obra são reservados aos autores. Sua
reprodução é permitida, se citada a fonte. Do contrário, estará
incorrendo em crime autoral, conforme a Lei n.º 9.610/1998.

AUTORES

RANIERE DE CARVALHO ALMEIDA



Professor da rede estadual do Ceará, atualmente, na função de coordenador escolar na EEMTI Simão Ângelo, licenciado em Letras com habilitação em Português, Inglês e suas Literaturas pela FACHUSC (2006) e Educação Física pela UNIVASF (2021), especialista em Língua Portuguesa, Literatura Brasileira e Gestão Escolar pela FINOM (2012), Educação Física na Educação Básica pela UECE (2018), mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável pela UFCA (2020) e doutor em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial pela UNIVASF (2024) na linha de pesquisa: Identidade, Cultura e Territorialidades. Também é bacharel em Serviço Social pela UNITINS (2012) e especialista em Gestão em Saúde pela UNIVASF (2015). É pesquisador nas linhas temáticas: Educação Agroecológica e Juventudes, Educação Ambiental e Sustentabilidade, Educação Física e Promoção da Saúde, Educação Popular, Formal e do Campo, Letras: Língua, Linguística e Literatura, Processo Sociocultural e Protagonismo, Ciências Sociais, Movimentos e Políticas Públicas.

E-mail: raniere.carvalho@discente.univasf.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4224331425097921>

Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-4588-575X>

LUCIA MARISY SOUZA RIBEIRO DE OLIVEIRA



Pedagoga, mestra em Desenvolvimento Regional e doutora em Desenvolvimento Socioambiental pela Universidade Federal do Pará (UFPA). É professora titular da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), atuando no mestrado profissional interdisciplinar em Extensão Rural e no doutorado profissional interdisciplinar em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial. Atualmente exerce o cargo de vice-reitora da UNIVASF no mandato 2023-2027. Exerceu o cargo de pró-reitora de extensão de 2011 a 2022, gerenciando diversos projetos de desenvolvimento nas áreas de abrangência da UNIVASF. Tem experiência na área de educação, principalmente, na educação do campo, além de desenvolvimento sustentável e territorial. É orientadora de Ranieri de Carvalho Almeida

E-mail: lucia.oliveira@univasf.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9814539262982598>

Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-0588-1797>

LUCIANA SOUZA DE OLIVEIRA



Engenheira Agrônoma pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e doutora em Desenvolvimento Socioambiental pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Atualmente é professora efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE). Tem experiência na área de agronomia, atuando principalmente nos seguintes temas: fruticultura, Agroecologia, desenvolvimento sustentável, Arranjos Produtivos Locais (APL), organização comunitária e agricultura familiar.

É coorientadora de Raniere de Carvalho Almeida.

E-mail: luciana.oliveira@ifsertao-pe.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2425517525206460>

Orcid iD: <http://orcid.org/0000-0001-5419-2413>

COLABORADORAS



MARIA GIOVANNA CONRADO TININ, Estudante do Ensino Médio Integral e presidenta do Grêmio Estudantil na EEMTI Simão Ângelo, situada no município de Penaforte e vinculada a 20ª CREDE/SEDUC. Desempenhou a função de monitora voluntária no Clube Estudantil Processo Sociocultural e Juventude durante o semestre 2023.2, demonstrando seu protagonismo ao colaborar com a produção deste e outros produtos educacionais e ao desenvolver as aulas junto aos seus pares.

E-mail: maria.tinin@aluno.ce.gov.br



ANA GEOVANA SANTOS MATIAS, Estudante do Ensino Médio Integral e vice-presidenta do Grêmio Estudantil na EEMTI Simão Ângelo, situada no município de Penaforte e vinculada a 20ª CREDE/SEDUC. Desempenhou a função de monitora voluntária no Clube Estudantil Processo Sociocultural e Juventude durante o semestre 2023.2, demonstrando seu protagonismo ao colaborar com a produção deste e outros produtos educacionais e ao desenvolver as aulas junto aos seus pares.

E-mail: ana.matias@aluno.ce.gov.br



RANIELE FLORÊNCIO DO BONFIM, Estudante do Ensino Médio Integral e diretora de políticas sociais do Grêmio Estudantil na EEMTI Simão Ângelo, situada no município de Penaforte e vinculada a 20ª CREDE/SEDUC. Desempenhou a função de monitora voluntária no Clube Estudantil Processo Sociocultural e Juventude durante o semestre 2023.2, demonstrando seu protagonismo ao colaborar com a produção deste e outros produtos educacionais e ao desenvolver as aulas e registros junto aos seus pares.

E-mail: raniele.bonfim@aluno.ce.gov.br

APRESENTAÇÃO

Este produto bibliográfico de caráter didático-pedagógico é direcionado a professores/as e estudantes de escolas públicas e privadas, especialmente, do Ensino Médio (regular, integral e EJA). Contém 5 (cinco) sequências didáticas interdisciplinares, cada uma com cinco aulas estruturadas, devidamente planejadas para um tempo médio de 1 hora/aula (50min), podendo ser utilizado por diferentes componentes curriculares, devido ao diálogo mantido entre eles.

Todas as sequências didáticas aqui apresentadas abordam temas gerais de cunho transversal, inerentes às quatro áreas do conhecimento (Linguagens e Códigos, Ciências Humanas e Sociais, Ciências da Natureza e Matemática), visando preparar os estudantes para reconhecerem, valorizarem e defenderem seu processo sociocultural nos/dos territórios de origem e o sentimento de pertencimento, inclusive, sob a influência de fenômenos atuais como a transposição do Rio São Francisco.

O guia didático é amparado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/1996) e outros documentos educacionais, que norteiam o fazer pedagógico na Educação Básica. Suas sequências trazem competências e habilidades que podem ser desenvolvidas junto aos estudantes, a partir dos objetos do conhecimento e atividades propostas.

Enquanto produto final decorrente da pesquisa de doutorado profissional no PPGADT/UNIVASF, o guia didático enquadra-se como produção técnica, conforme o Relatório do Grupo de Trabalho da CAPES (2019). Trata-se de um material didático em formato digital (PDF) e/ou impresso para fins didático-pedagógicos, favorecendo a mediação do processo de ensino-aprendizagem com estudantes do Ensino Médio.

Os docentes poderão desenvolver colaborativamente junto aos discentes no “chão da escola”, aulas com temas associados ao processo sociocultural, cidadania, educação, juventude, protagonismo e outros relacionados à Agroecologia, enquanto ciência, movimento e luta de natureza inter/trans/multidisciplinar. “Tornar os jovens críticos, conscientes e participativos, capazes de intervir sobre a realidade que os cercam, é papel da educação em uma perspectiva contextual e crítico-libertadora” (Freire, 2000; grifo nosso).

DEDICATÓRIA

Enquanto autor principal desta produção, eu, Raniere de Carvalho Almeida, dedico-a ao Deus todo poderoso e supremo, criador do Céu, da Terra e do Universo, que me ilumina, protege e guia minha trajetória como pessoa humana, professor pesquisador e pai, favorecendo meu projeto de vida e construção identitária, especialmente, a família, que apoia e acompanha minha trajetória acadêmica desde a Educação Básica, consciente da sua importância.

Aos meus familiares que me apoiaram até aqui, incentivando, orando e dando o suporte necessário para que eu alcançasse meus/nossos objetivos no tocante à formação acadêmica, onde “caminhamos juntos, de mãos dadas”, superando os muitos desafios impostos pela vida, inclusive, ter que viajar nos finais de semana de Penaforte no Sul do Cariri cearense a Juazeiro no Vale do São Francisco em busca do tão almejado doutorado, uma realização pessoal, acadêmica e profissional.

Dedico também aos professores, coordenadores, diretores, estudantes, pais, funcionários, enfim, a comunidade escolar penafortense, especialmente, da Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Simão Ângelo, por contribuírem para um processo de ensino-aprendizagem qualificado, a partir da sua dedicação, respaldo e competência pedagógica, visando a formar cidadãos críticos e conscientes dos seus direitos e deveres frente à sociedade contemporânea, a qual é arraigada de desafios.

Dedico ainda aos docentes, gestores, funcionários e colegas da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), inclusive, do curso de doutorado profissional interdisciplinar em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT), por valorizarem a educação como política pública e fazer dela uma práxis libertadora, capaz de reconhecer os sujeitos, suas identidades, culturas e territorialidades. “A universidade me possibilitou enxergar o mundo sob diferentes óticas, tornando-me professor pesquisador, capaz de investigar, construir e difundir conhecimentos”.

AGRADECIMENTO

Agradeço, primeiramente, ao Senhor Jesus Cristo e ao Padre Cícero Romão Batista pelas bênçãos, graças, proteção e inspiração para escrever minha pesquisa de doutorado sobre a construção do processo sociocultural na escola, este e outros produtos, a fim de preparar jovens estudantes, tornando-os protagonistas.

Aos familiares em nome do meu filho João Gabriel Oliveira Carvalho, pela atenção e compreensão ao longo da minha formação doutoral, especialmente, ao meu eterno pai Jarbas dos Santos Almeida (em memória) e minha mãe M^a do Socorro de Carvalho Almeida pela educação, as lições, conselhos e orgulho de ter-me como filho.

Aos amigos, Ricardo de Macêdo Machado, Tayronne de Almeida Rodrigues e Pe. Lindolfo Lindomar F. Cunha, e aos colegas da EEMTI Simão Ângelo em nome do diretor Cícero Morais Dantas, por todo apoio e incentivo na minha jornada acadêmica, que culminou com a produção deste e outros trabalhos, e a conclusão do doutorado.

Aos colegas do PPGADT, professores das disciplinas, orientadores, coorientadores e demais funcionários da UNIVASF em nome do secretário Romilson Januário de Sousa, pelo apoio e suporte. Também as instituições onde me graduei, especializei e tornei mestre, pelo conhecimento que me trouxe aqui. Aos mestrandos da Residência Universitária em Juazeiro pela amizade e estadia nos finais de semana.

Aos estudantes que participaram do clube estudantil sobre processo sociocultural e juventude, onde foi desenvolvida a pesquisa doutoral que culminou com este e outros produtos, inclusive, suas três monitoras: Ana Geovana Santos Matias, Maria Giovanna Conrado Tinin e Raniele Florêncio do Bonfim. A dedicação e engajamento destas jovens favoreceu o protagonismo juvenil e construção identitária.

À equipe da Secretaria da Educação do Ceará (SEDUC-CE), 20^a Coordenadoria Regional de Educação (CREDE) e EEMTI Simão Ângelo por incentivar a formação continuada dos seus professores, tornando-os pesquisadores, capazes de transformar vidas pela educação pública e de qualidade, acessível a todos/as.

Aos membros da banca examinadora presidida pela prof.^a Dra. Lucia Marisy, aos docentes internos do PPGADT e externos do IFSertãoPE, URCA e UniFAP, pelas considerações, visando à qualificação deste e outros produtos; e ao público em geral.

EPÍGRAFE

Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo". (Paulo Freire)

“

RESUMO

A educação é considerada um bem comum da humanidade, capaz de preparar os seres humanos para conviverem em sociedade, inclusive, harmonicamente. É por intermédio do processo de ensino-aprendizagem, que os estudantes passam a compreender seu papel sociocultural enquanto sujeitos políticos, capazes de transformar a realidade que os cercam de forma propositiva e colaborativa, baseada nos saberes formais, não-formais e populares construídos ao longo da sua trajetória de vida, visando o alcance das políticas públicas que culminam com o princípio da justiça social. Este material didático-pedagógico contendo 5 (cinco) sequências didáticas interdisciplinares e um total de 25 aulas planejadas, aborda a educação em sentido amplo, dentro de uma perspectiva agroecológica atrelada ao processo sociocultural e à juventude. Seu intuito é contribuir para a formação de discentes críticos e participativos, conhecedores da sua realidade sociocultural, dos fenômenos que interferem sobre a mesma, assim como seus direitos e deveres como cidadão, consolidando sua identidade, cultura e territorialidade, além de capacitá-lo a reconhecer, valorizar e materializar na escrita saberes orais ligados a memórias, experiências, tradições e ancestralidades, tornando-os sustentáveis para as gerações atuais e, sobretudo, futuras, garantindo seu acesso. A escola, enquanto espaço educacional ou comunidade de aprendizagem, é o território propício para o despertar da criticidade nos jovens, tornando-os protagonistas da sua existência. Espera-se com o uso deste material didático-pedagógico sensibilizar os estudantes, especialmente, do Ensino Médio, sobre a importância do processo sociocultural em seus territórios e seu papel enquanto jovens protagonistas, tendo a educação como caminho.

Palavras-chave: Cultura; Escola; Identidade; Protagonismo; Território.

ABSTRACT

Education is considered a common good for humanity, capable of preparing human beings to live in society, including harmoniously. It is through the teaching-learning process that students come to understand their sociocultural role as political subjects, capable of transforming the reality that surrounds them in a purposeful and collaborative way, based on formal, non-formal and popular knowledge constructed throughout of their life trajectory, aiming to achieve public policies that culminate in the principle of social justice. This teaching-pedagogical material containing 5 (five) interdisciplinary teaching sequences and a total of 25 planned classes, addresses education in a broad sense, within an agroecological perspective linked to the sociocultural process and youth. Its aim is to contribute to the formation of critical and participatory students, knowledgeable about their sociocultural reality, the phenomena that affect it, as well as their rights and duties as citizens, consolidating their identity, culture and territoriality, in addition to enabling them to recognize, value and materialize in writing oral knowledge linked to memories, experiences, traditions and ancestries, making them sustainable for current and, above all, future generations, guaranteeing their access. The school, as an educational space or learning community, is the ideal territory for awakening criticality in young people, making them protagonists of their existence. The use of this teaching-pedagogical material is expected to raise awareness among students, especially in high school, about the importance of the sociocultural process in their territories and their role as a young protagonists, with education as the path.

Keywords: Culture; School; Identity; Protagonism; Territory.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

A.C	Antes de Cristo
ABA	Associação Brasileira de Agroecologia
ACS	Agente Comunitário de Saúde
ALESE	Assembleia Legislativa de Sergipe
AWEBIC	Canal de histórias que inspiram
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CF	Constituição Federal
COM	Comércio
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FGV	Fundação Getúlio Vargas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFOPE	Cursos educacionais
JUSBRASIL	Jurisprudência ou Justiça Brasil
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MP	Ministério Público
MPPA	Ministério Público do Pará
ORG	Organização
PCNEM	Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio
PISF	Projeto de Integração do Rio São Francisco
PPG	Programa de Pós-Graduação
ProJuris	Plataforma de Inteligência Legal do Brasil
PUC	Pontifícia Universidade Católica
PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
TV	Televisão
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UNB	Universidade de Brasília
UNICEF	Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância
UNP	Universidade Potiguar
UOL	Universo Online
VOBI	Plataforma de Gestão de Projetos e Obras
WWF	Fundo Mundial da Natureza

SUMÁRIO

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 - PRINCÍPIOS AGROECOLÓGICOS, CULTURA, POLÍTICA E SOCIEDADE	14
Aula 1 - Os princípios agroecológicos	15
Aula 2 - Educação agroecológica e desenvolvimento sustentável.....	17
Aula 3 - Políticas públicas e direitos fundamentais	19
Aula 4 - A questão social e suas expressões na contemporaneidade	20
Aula 5 - Saberes e fazeres socioculturais, tradicionais e ancestrais	22
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 - POPULAÇÕES, COMUNIDADES, TERRITÓRIOS E TERRITORIALIDADES	26
Aula 1 - Povos originários e tradicionais.....	27
Aula 2 - Comunidades rurais e urbanas.....	29
Aula 3 - Questão sociodemográfica e projeção populacional	31
Aula 4 - Território, demarcação, estrutura e organização	32
Aula 5 - Territorialidades, relações socioculturais, atividades e objetos espaciais	35
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 – TEMPO E TEMPORALIDADE, IDENTIDADE E PERTENCIMENTO.....	37
Aula 1 - Tempo cronológico e psicológico	38
Aula 2 - Temporalidade e existência.....	40
Aula 3 - Identidade e liderança juvenil	41
Aula 4 - Educação, comunicação e cultura	43
Aula 5 - Pertencimento juvenil ao território originário.....	45
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4 - CAMPESINATO E URBANISMO, PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL	47
Aula 1 - Campo e campesinato socioprodutivo.....	48
Aula 2 - Ruralidades e suas construções socioculturais	50
Aula 3 - Urbanidades e seu enfoque sociocultural.....	51
Aula 4 - Patrimônio tangível e intangível.....	53
Aula 5 - Bens socioculturais e juventudes	55
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5 – JUVENTUDE, PROTAGONISMO E FENÔMENOS CONTEMPORÂNEOS.....	57
Aula 1 – Juventudes e perfis identitários	58
Aula 2 – Gêneros, raças e classes	60
Aula 3 – Papel sociocultural e liderança juvenil	62
Aula 4 – Fenômenos atuais e suas interferências	64
Aula 5 – Problemas socioeconômicos e ambientais	66
REFERÊNCIAS	69
ENQUADRAMENTO E VALIDAÇÃO DO GUIA DIDÁTICO.....	74

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 - PRINCÍPIOS AGROECOLÓGICOS, CULTURA, POLÍTICA E SOCIEDADE

<p>Série(s)/Etapa(s): 1ª, 2ª e 3ª (Ensino Médio) e Educação de Jovens e Adultos (EJA)</p>
<p>Modalidade: Ensino Integral e EJA Médio</p>
<p>Componente(s): Português, Arte, Sociologia, Geografia, História, Biologia e Matemática</p>
<p>Tema(s): Princípios agroecológicos, cultura, política e sociedade</p>
<p>Objetivos:</p> <p>Geral: Explorar princípios agroecológicos e seu elo com a cultura, política e sociedade no “chão da escola.”</p> <p>Específicos:</p> <ol style="list-style-type: none"> I. Conhecer a Agroecologia enquanto ciência, movimento e luta, além de seus princípios norteadores; II. Dialogar sobre a educação em uma perspectiva agroecológica e a busca pelo desenvolvimento sustentável; III. Debater o conceito de política pública, enfatizando a educação, cultura, esporte e lazer, saúde, agricultura, segurança e assistência social; IV. Analisar a questão social na contemporaneidade e suas múltiplas expressões, assim como a papel das políticas sociais; V. Discutir saberes e fazeres socioculturais de cunho tradicional, ancestral, a partir da sala de aula.
<p>Habilidade(s): 101, 102, 104, 105, 201, 203, 204, 301, 302, 303 e 304 (Linguagens e Códigos); 101, 102, 104, 105, 201, 202, 203, 301, 302, 303, 304, 308, 310, 314, 316, 408</p>

e 409 (Matemática); 101, 104, 105, 106, 203, 205, 206, 207, 301, 302, 303, 305, 306, 307, 309 e 310 (Ciências da Natureza); 101, 102, 103, 104, 105, 106, 201, 202, 203, 205, 206, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 401, 402, 403, 404, 501, 502, 503, 504, 601, 602, 603, 604 e 605 (Ciências Humanas e Sociais).

Competência(s): 1, 2 e 3 (Linguagens e Códigos, e Ciências da Natureza); 1, 2, 3 e 4 (Matemática); 1, 2, 3, 4, 5 e 6 (Ciências Humanas e Sociais).

Duração: 5 horas/aula de 50 minutos cada

Recursos: *Data show* ou *TV smart*; *notebook*: *slides*, vídeos, etc; *tablets*, celulares ou computadores; *internet* (dados móveis); textos digitais ou impressos; cartolinas ou papel madeira; livros didáticos e dicionários.

Aula 1 (50min)

Organização da turma (5min): inicialmente, cumprimentar os estudantes presentes na sala de aula, organizando em seguida suas carteiras em círculo de modo que todos possam ser visualizados e estarem ao lado do outro, criando uma situação de aprendizagem adequada, baseada no princípio da equidade.

Introdução (10min):

- a) Divulgar oralmente e no quadro o objetivo da aula: “conhecer a Agroecologia enquanto ciência, movimento e luta, além de seus princípios norteadores”.
- b) Logo após, destacar o objeto do conhecimento que será trabalhado: “os princípios agroecológicos”, assim como a competência e habilidade(s) correspondente(s);
- c) Trazer uma reflexão sobre o objeto/conteúdo, a fim de introduzir a aula, provocar e diagnosticar o conhecimento prévio dos discentes: “A ciência convencional sabe fracionar, analisar e criar novos produtos e novas máquinas. Mas ela não sabe como montar, compor, construir os ciclos e equilíbrios naturais, o inteiro, para que funcione” (Ana Maria Primavesi).

Desenvolvimento (20min):

d) Anotar no quadro e solicitar que os discentes transcrevam no caderno o conceito de Agroecologia, seus princípios e eixos, conforme a síntese a seguir:

A Agroecologia baseia-se na aplicação de conceitos e princípios ecológicos para otimizar as interações entre plantas, animais, humanos e o meio ambiente. Promove soluções justas baseadas nas necessidades, recursos e sistemas locais, visando à criação de mais mercados equitativos e sustentáveis. Seus conceitos baseiam-se, principalmente, nos conhecimentos tradicionais e locais e nas culturas correspondentes. Combina esse conhecimento com as descobertas e métodos da ciência moderna.

Sua força está na combinação das ciências ecológicas, biológicas e agrícolas com a medicina, as ciências nutricionais e sociais. Possui 10 princípios: diversidade, cocriação e compartilhamento de conhecimento, sinergias, eficiência, reciclagem, resiliência, valores humanos e sociais, cultura e tradições alimentares, governança responsável, economia circular e solidária, e 6 eixos: produção, uso e conservação dos recursos naturais, conhecimento, comercialização e consumo, terra e território, e sociobiodiversidade.

Fonte: Blog Ifope (2022).

e) Realizar sua leitura de forma conjunta com a participação dos estudantes, pontuando e comentando cada princípio, a fim de melhor compreendê-los.

Conclusão (5min):

f) Abrir o espaço da aula para possíveis dúvidas ou acréscimos relativos ao conteúdo abordado, preferencialmente, de forma oral;

g) Retomar o objetivo da aula para avaliar seu alcance, realizando um breve comentário sobre os pontos tratados.

Avaliação (10min):

h) Propor a anotação e resolução das seguintes questões no caderno como forma de avaliar e melhor desenvolver a aprendizagem sobre o tema:

1. Expresse a sua compreensão sobre Agroecologia.
2. Quais princípios constituem essa ciência inter/trans/multidisciplinar?

3. Onde visualiza a presença dos princípios agroecológicos?
4. Qual o elo entre a Agroecologia e os aspectos socio-linguístico-culturais?

Aula 2 (50min)

Organização da turma (5min): inicialmente, saudar os estudantes presentes na sala de aula, propondo em seguida o seu deslocamento para o jardim da escola, especificamente, para uma árvore que comporte todos ao redor em formato circular, ficando ao centro o docente/mediador responsável. O local e as cadeiras devem ser organizados com antecedência, a fim de dinamizar o tempo da aula.

Introdução (10min):

- a) Apresentar oralmente e pedir que os alunos anotem no caderno o objetivo da aula: “dialogar sobre a educação em uma perspectiva agroecológica e a busca pelo desenvolvimento sustentável”;
- b) Logo após, destacar o objeto do conhecimento que será trabalhado: “educação agroecológica e desenvolvimento sustentável”, assim como a competência e habilidade(s) correspondente(s);
- c) Trazer uma reflexão sobre o objeto/conteúdo, a fim de introduzir a aula, provocar e diagnosticar o conhecimento prévio dos discentes: “urge que assumamos o dever de lutar pelos princípios éticos mais fundamentais como do respeito à vida dos seres humanos, à vida dos outros animais, à vida dos pássaros, à vida dos rios e florestas (Freire, 2000, p.67)”

Desenvolvimento (25min):

- d) Distribuir entre os estudantes o texto-síntese a seguir, que aborda a educação em uma perspectiva agroecológica e o desenvolvimento sustentável:

“Os princípios de uma Educação em Agroecologia devem ser orientadores para uma tomada de decisão sobre qual caminho seguir visando a realização de uma educação com enfoque agroecológico, comprometida com a construção de um futuro mais sustentável. A Agroecologia, entendida como um “enfoque científico, teórico, prático e metodológico, com base em diversas áreas do conhecimento, que se propõe a estudar processos de desenvolvimento sob uma perspectiva ecológica e sociocultural e, a partir

de um enfoque sistêmico (...). Propõe substituir modelos convencionais de desenvolvimento por estilos de vida sustentáveis.

A Educação em Agroecologia do ponto de vista histórico, filosófico, sociológico, ambiental, psicológico, antropológico, tecnológico contempla conhecimentos historicamente construídos e sua reflexão, situando os seres humanos como sujeitos que se mobilizam na sua relação com a natureza e na construção de formas sustentáveis de estabelecer esta relação, mediados pelas transformações do mundo e de si mesmos.

Fonte: Adaptado do Estatuto da ABA-Agroecologia (2015).

A definição mais aceita para desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações. É o desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro. Essa definição surgiu na Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, criada pelas Nações Unidas para discutir e propor meios de harmonizar dois objetivos: o desenvolvimento econômico e a conservação ambiental. Para ser alcançado, o desenvolvimento sustentável depende do planejamento e do reconhecimento de que os recursos naturais são finitos. Esse conceito representou uma nova forma de desenvolvimento econômico, que leva em conta o meio ambiente.

Fonte: WWF Brasil (2023).

e) Realizar a leitura conjunta e comentada do texto, instigando a participação dos estudantes na sua análise;

Conclusão (5min):

f) Trazer considerações sobre o conteúdo abordado, abrindo espaço para dúvidas ou acréscimos à fala;

g) Retomar o objetivo da aula para avaliar seu alcance junto aos discentes participantes;

Avaliação (5min):

h) Propor aos alunos como atividade domiciliar a resolução das questões a seguir no caderno - entregues com o texto-síntese - a fim de avaliar e consolidar sua aprendizagem:

1. Qual a sua compreensão sobre a educação em uma perspectiva agroecológica?
2. A educação praticada em sua escola possui enfoque agroecológico? Comente.
3. O que significa desenvolvimento sustentável? Como é alcançado?

4. Diferencie o modelo de desenvolvimento convencional do sustentável.

Aula 3 (50min)

Organização da turma (5min): inicialmente cumprimentar os estudantes e logo em seguida organizar as carteiras em círculo na sala de aula para uma melhor visualização, escuta e participação conjunta, garantindo o local de fala de cada sujeito.

Introdução (10min):

- a) Escrever no quadro e pronunciar o objetivo da aula: “debater o conceito de política pública, enfatizando a educação, cultura, esporte e lazer, saúde, agricultura, segurança e assistência social”;
- b) Logo após, destacar o objeto do conhecimento que será trabalhado: “políticas públicas e direitos fundamentais, assim como a competência e habilidade(s) correspondente(s);
- c) Trazer uma reflexão sobre o objeto/conteúdo, a fim de introduzir a aula, provocar e diagnosticar o conhecimento prévio dos discentes: “A busca do bem comum é também lutar por políticas públicas onde direitos e deveres são os pilares para a construção de um novo jeito de se viver em sociedade” (Celina Missura).

Desenvolvimento (25min):

- d) Anotar no quadro o conceito de políticas públicas e direitos fundamentais com base no texto-síntese a seguir:

Políticas públicas são ações e programas desenvolvidos pelo Estado para garantir direitos previstos na Constituição Federal e outras leis. Visam garantir o bem-estar da população. Seu planejamento, criação e execução é responsabilidade dos três poderes: Legislativo, Executivo e Judiciário. O primeiro pode propor e criar leis. O segundo pode propor, planejar e executá-las. Já o terceiro controla e confirma sua adequação para cumprir o objetivo proposto.

As políticas afetam todos os cidadãos, independente de escolaridade, sexo, raça, religião ou nível social. Com a democracia as responsabilidades dos representantes populares se diversificaram. O bem-estar da sociedade está relacionado a ações desenvolvidas em áreas como saúde, educação, meio ambiente, habitação, assistência social, lazer, transporte e segurança.

Fonte: Adaptado de Rede Alese (2018).

Os direitos e garantias fundamentais são normas protetivas que objetivam proteger o cidadão da ação do Estado e garantir os requisitos mínimos para que o indivíduo tenha uma vida digna perante a sociedade, estão previstas na Constituição Federal de 1988, no título II da mesma.

Estão divididos na Constituição Federal por temas específicos: direitos individuais e coletivos (artigo 5º), direitos sociais (do artigo 6º ao artigo 11), direitos de nacionalidade (artigos 12 e 13) e direitos políticos (artigos 14 ao 17).

Fonte: Adaptado de ProJuris (2022).

e) Realizar a leitura comentada do texto-síntese, instigando a participação dos estudantes ao contextualizá-lo com o exercício da sua cidadania;

Conclusão (5min):

f) Trazer considerações sobre o conteúdo abordado e acréscimos dos estudantes na fala;

g) Retomar o objetivo da aula para averiguar seu alcance, além de propor novos estudos;

Avaliação (5min):

h) Propor aos estudantes assistirem em casa o vídeo: “O que são políticas públicas?”, através do link: <https://www.youtube.com/watch?v=406y7gDN-ZE>.

i) Em seguida, pedir que escrevam no caderno um artigo de opinião em norma padrão da língua com até 30 linhas, sobre o tema: “as políticas públicas que temos e queremos: um retrato da nossa realidade”, tomando como base a aula e o vídeo.

Aula 4 (50min)

Organização da turma (5min): inicialmente cumprimentar os estudantes e logo em seguida organizar as carteiras em círculo na sala de aula para uma melhor visualização, escuta e participação conjunta, garantindo o local de fala de cada sujeito.

Introdução (10min):

a) Escrever no quadro e pronunciar o objetivo da aula: “analisar a questão social na

contemporaneidade e suas múltiplas expressões, assim como a papel das políticas sociais”;

b) Logo após, destacar o objeto do conhecimento que será trabalhado: “a questão social e suas expressões na contemporaneidade, assim como a competência e habilidade(s) correspondente(s);

c) Trazer uma reflexão sobre o objeto/conteúdo, a fim de introduzir a aula, provocar e diagnosticar o conhecimento prévio dos discentes: “A desigualdade social é como um abismo que separa os que ostentam e os que nada têm... sintoma de uma sociedade extremamente doente e egocêntrica, com valores distorcidos. Falência da dignidade humana. Isso é violência, isso também é vandalismo!” (Maria Zenith Andrade Brandão)

Desenvolvimento (25min):

d) Entregar a cada estudante a letra impressa da música: “Comida” da banda Titãs (1987):

Bebida é água

Comida é pasto

Você tem sede de quê?

Você tem fome de quê?

A gente não quer só comida

A gente quer comida, diversão e arte

A gente não quer só comida

A gente quer saída para qualquer parte

A gente não quer só comida

A gente quer bebida, diversão, balé

A gente não quer só comida

A gente quer a vida como a vida quer

(Eu pergunto)

Bebida é água

Comida é pasto

Você tem sede de quê?

Você tem fome de quê?

A gente não quer só comer

A gente quer comer e quer fazer amor

A gente não quer só comer

A gente quer prazer pra aliviar a dor

A gente não quer só dinheiro

A gente quer dinheiro e felicidade

A gente não quer só dinheiro
 A gente quer inteiro e não pela metade
 (...)

e) Em seguida, exibir o clip da canção (<https://www.youtube.com/watch?v=ophLegbLUz8>) utilizando uma TV ou *data show* para que os discentes ouçam atentamente. Durante sua exibição cada um deverá anotar no caderno um verso que lhe chamou atenção, o qual será socializado/comentado voluntariamente por quem desejar e em poucas palavras.

f) O professor abordará o conceito de questão social e suas expressões com base na citação: “Assim, a questão social condensa o conjunto das desigualdades e lutas sociais, produzidas e reproduzidas no movimento contraditório das relações sociais [...] as configurações assumidas pela questão social integram tanto determinantes históricos objetivos que condicionam a vida dos indivíduos sociais, quanto dimensões subjetivas [...] ela expressa, portanto, uma arena de lutas políticas e culturais na disputa entre projetos societários, informado por distintos interesses de classe na condução das políticas econômicas e sociais”. (Iamamoto, 2011, p. 156).

Conclusão (5min):

g) Trazer uma breve consideração sobre o tema da aula e a música “Comida”, além de um paralelo com a realidade social;

h) Retomar o objetivo inicial da aula para averiguar seu alcance pelos estudantes;

Avaliação (5min):

i) Propor aos estudantes que pesquisem na *internet* e/ou livros e registrem no caderno um conceito de questão social e pelo menos cinco expressões evidenciadas no Brasil;

j) Observando a realidade local, cada aluno deverá indicar no caderno três expressões da questão social na educação, saúde e agricultura, além de apontar possíveis soluções.

Aula 5 (50min)

Organização da turma (5min): inicialmente saudar todos os estudantes e em seguida organizar a turma em 4 equipes distribuídas no espaço da sala ou em local aberto como pavilhão ou ginásio, objetivando um trabalho cooperativo com organização e segurança, garantido o espaço de fala aos participantes.

Introdução (10min):

- a) Escrever no quadro e anunciar o objetivo da aula: “Discutir saberes e fazeres socioculturais de cunho tradicional, ancestral, a partir da sala de aula”;
- b) Logo após, destacar o objeto do conhecimento que será trabalhado: “saberes e fazeres socioculturais, tradicionais e ancestrais”, assim como a competência e habilidade(s) correspondente(s);
- c) Trazer uma reflexão sobre o objeto/conteúdo, a fim de introduzir a aula, provocar e diagnosticar o conhecimento prévio dos discentes: “Sem a cultura, e a liberdade relativa que ela pressupõe, a sociedade, por mais perfeita que seja, não passa de uma selva. É por isso que toda a criação autêntica é um dom para o futuro” (Albert Camus).

Desenvolvimento (25min):

- d) O professor anotar no quadro os temas que serão trabalhados na aula pelas 4 equipes e em seguida distribuí-los: 1. Elementos sociais; 2. Elementos culturais; 3. Tradições e costumes, e 4. Ancestralidades;
- e) Cada equipe receberá uma tarjeta contendo um texto-síntese relativo ao seu tema, conforme segue:
1. Os elementos sociais são o resultado da ação do ser humano e das modificações que ele incorpora ao seu meio. Eles constituem a civilização humana, permitem que o ser humano viva de forma organizada e segura. As cidades, vilas, aldeias e todos os tipos de assentamentos humanos, incluindo cemitério; qualquer tipo de construção: casas, edifícios, palácios, templos, etc; obras de engenharia: pontes, escadas, ruas, praças, rodovias, etc; as fronteiras e fronteiras políticas entre países e nações, bem como entre os próprios países e nações; os traços culturais da população humana: a língua que falam, a religião que praticam, as tradições que compartilham; as paredes, cercas e outras barreiras construídas pelo ser humano; os campos, quintas e todas as áreas de atividade agrícola, bem como minas e serrações.

Fonte: Conceitos do Mundo (2022).

2. A cultura compreende o conjunto de costumes e tradições de um povo, os quais são transmitidos de geração em geração. Como elementos culturais representativos de um determinado povo destacam-se: língua, crenças, comportamentos, valores, costumes, religião, folclore, dança, culinária, arte, dentre outros. O que diferencia uma cultura das

outras são os elementos constitutivos, que conseqüentemente, compõem o conceito de identidade cultural. Isso significa que o indivíduo pertencente a determinado grupo se identifica com os fatores que determinam sua cultura. A diversidade cultural engloba o conjunto de culturas que existem. Esses fatores de identidade distinguem o conjunto dos elementos simbólicos presentes nas culturas e são eles que reforçam as diferenças culturais que existem entre os seres humanos.

Fonte: Toda Matéria (2011).

3. Tradição é uma palavra com origem no termo em latim *traditio*, que significa "entregar" ou "passar adiante". A tradição é a transmissão de costumes, comportamentos, memórias, rumores, crenças, lendas, para pessoas de uma comunidade, sendo que os elementos transmitidos passam a fazer parte da cultura. Para que algo se estabeleça como tradição, é necessário bastante tempo, para que o hábito seja criado. Diferentes culturas e mesmo diferentes famílias possuem tradições distintas. Algumas celebrações e festas (religiosas ou não) fazem parte da tradição de uma sociedade. Muitas vezes certos indivíduos seguem uma determinada tradição sem sequer pensarem no verdadeiro significado da tradição em questão.

Fonte: Colégio Jean Piaget (2020).

4. A ancestralidade é a herança ou a linhagem de uma pessoa ou grupo que inclui seus respectivos ancestrais e suas respectivas raízes familiares. Tais raízes constituem parte importante da identidade de grupos ou pessoas e podem interferir em muitos aspectos da vida, incluindo sua cultura, suas crenças, práticas e suas tradições. O conceito de ancestralidade pode ser amplamente categorizado em duas partes: biológica e cultural. A ancestralidade biológica pertence à linhagem genética de um indivíduo, enquanto a ancestralidade cultural abrange costumes, crenças e tradições. Esses dois aspectos geralmente estão intimamente interligados, pois as práticas e crenças culturais podem ser transmitidas de uma geração para outra, como traços genéticos.

Fonte: Café com Sociologia (2023)

f) Após receber o texto-síntese, cada equipe terá 10min para lê-lo e discuti-lo internamente, e em seguida socializar seu entendimento sobre o tema junto às demais equipes. Cada equipe deverá indicar um relator para tal;

Conclusão (5min):

g) Fazer uma breve consideração sobre os temas abordados na aula com o intuito de consolidar sua aprendizagem;

h) Retomar o objetivo da aula a fim de avaliar junto aos estudantes o seu alcance ou não;

Avaliação (5min):

- i) Propor aos estudantes como atividade domiciliar, que observem em suas comunidades a presença de aspectos socioculturais, tradicionais e ancestrais, anotando em seu caderno cada elemento identificado;
- j) Sugerir aos discentes a viabilidade de realizar um curta ou documentário em vídeo e/ou entrevistas orais com sua participação e de familiares residentes na comunidade, favorecendo seu protagonismo.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 - POPULAÇÕES, COMUNIDADES, TERRITÓRIOS E TERRITORIALIDADES

<p>Série(s)/Etapa(s): 1ª, 2ª e 3ª (Ensino Médio) e Educação de Jovens e Adultos (EJA)</p>
<p>Modalidade: Ensino Integral e EJA Médio</p>
<p>Componente(s): Português, Arte, Sociologia, Geografia, História, Biologia e Matemática</p>
<p>Tema(s): Populações, comunidades, territórios e territorialidades</p>
<p>Objetivos:</p> <p>Geral: Explorar a variedade de populações e grupos étnicos, a partir das comunidades, evidenciando o território e suas territorialidades.</p> <p>Específicos:</p> <ol style="list-style-type: none"> I. Identificar povos originários e tradicionais, inclusive, no âmbito do município e das comunidades onde residem os estudantes, além de caracterizá-los; II. Discutir o conceito e os diferentes tipos de comunidade, enfatizando a escolar, rural e urbana, no âmbito municipal; III. Analisar a questão sociodemográfica e jurisdicional do país, região, estado e município, inclusive, com projeções populacionais futuras; IV. Mapear o território municipal, identificando seus distritos, vilas/agrovilas, aglomerados, sítios, além da demarcação, estrutura e organização; V. Descrever as territorialidades existentes em um mesmo território, suas relações socioculturais, atividades e objetos espaciais.
<p>Habilidade(s): 101, 102, 104, 105, 201, 203, 204, 301, 302, 303 e 304 (Linguagens e Códigos); 101, 102, 104, 105, 201, 202, 203, 301, 302, 303, 304, 308, 310, 314, 316, 408</p>

e 409 (Matemática); 101, 104, 105, 106, 203, 205, 206, 207, 301, 302, 303, 305, 306, 307, 309 e 310 (Ciências da Natureza); 101, 102, 103, 104, 105, 106, 201, 202, 203, 205, 206, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 401, 402, 403, 404, 501, 502, 503, 504, 601, 602, 603, 604 e 605 (Ciências Humanas e Sociais).

Competência(s): 1, 2 e 3 (Linguagens e Códigos, e Ciências da Natureza); 1, 2, 3 e 4 (Matemática); 1, 2, 3, 4, 5 e 6 (Ciências Humanas e Sociais).

Duração: 5 horas/aula de 50 minutos cada

Recursos: *Data show* ou *TV smart*; *notebook*: *slides*, vídeos, etc; *tablets*, celulares ou computadores; *internet* (dados móveis); textos digitais ou impressos; cartolinas ou papel madeira; livros didáticos e dicionários.

Aula 1 (50min)

Organização da turma (5min): inicialmente, saudar os estudantes presentes na sala e propor que se dirijam da mesma em silêncio e de forma organizada a um espaço aberto ou arborizado existente na escola como jardim, praça ou quadra, levando consigo sua carteira, que será organizada em círculo junto as demais, propiciando um ambiente agradável de cooperação e aprendizagem.

Introdução (10min):

- a) Divulgar oralmente o objetivo da aula: “identificar povos originários e tradicionais, inclusive, no âmbito do município e das comunidades onde residem os estudantes, além de caracterizá-los”;
- b) Logo após, destacar o objeto do conhecimento que será trabalhado: “povos originários e tradicionais”, assim como a competência e habilidade(s) correspondente(s);
- c) Trazer uma reflexão sobre o objeto/conteúdo da aula, provocando e diagnosticando o conhecimento prévio dos discentes: “A riqueza de uma nação se mede pela riqueza do povo e não pela riqueza dos príncipes” (Adam Smith).

Desenvolvimento (25min):

d) Distribuir entre os alunos um texto-síntese a seguir que contempla o conteúdo a ser estudado, o qual poderá ser impresso em papel A4 ou digital em arquivo PDF distribuído em rede entre os alunos, através de grupo ou linha de transmissão no *WhatsApp*, desde que todos tenham o acesso:

“Nas lições de Pedro Taques é possível afirmar-se que são elementos de um Estado: o poder, o território, o povo e os objetivos. Dentre esses elementos, erroneamente, costuma-se confundir os conceitos de povo, população e cidadão.

Povo é o conjunto de indivíduos, ligados a um determinado território por um vínculo chamado nacionalidade. No conceito de povo estão incluídos os brasileiros natos e naturalizados. Distingue-se do conceito de **população**, pois neste incluem-se, além dos natos e naturalizados, os estrangeiros e os apátridas. O **cidadão**, por sua vez, é a pessoa que goza de direitos políticos.”

Fonte: JusBrasil (2012).

“A definição de Povos e Comunidades Tradicionais, segundo o artigo 3 do Decreto n. 6.040 de 2007, que institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, é:

Povos e Comunidades Tradicionais são grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição.

Além dos povos indígenas, são listados 27 povos e comunidades tradicionais no Brasil: Andirobeiras; Apanhadores de Sempre-vivas; Caatingueiros; Catadores de Mangaba; Quilombolas, Extrativistas, Ribeirinhos, Caiçaras, Ciganos, Povos de terreiros, Cipozeiros, Castanheiras; Faxinalenses; Fundo e Fecho de Pasto; Geraizeiros; Ilhéus; Isqueiros; Morroquianos; Pantaneiros; Pescadores Artesanais; Piaçaveiros; Pomeranos; Quebradeiras de Coco Babaçu; Retireiros; Seringueiros; Vazanteiros; e Veredeiros.

O artigo 215 da Constituição de 1988 assegura a proteção às manifestações culturais indígenas, afro-brasileiras e dos Povos e Comunidades Tradicionais:

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.”

Fonte: FGV (2022).

e) Propor a leitura partilhada do material, discutindo cada informação apresentada,

visando uma melhor compreensão do assunto e a sua associação à realidade local, a partir do princípio da educação contextualizada.

Conclusão (5min):

f) Retomar brevemente o conceito de povos abordado no início da aula e avaliar em seguida o alcance do seu objetivo.

Avaliação (5min):

g) Propor que os discentes pesquisem em suas comunidades os seguintes pontos, relacionados ao objeto de conhecimento trabalhado na aula:

1. Relatar a sua origem étnica, enquanto sujeito pertencente a um povo;
2. Caracterizar o(s) povo(s) que compõe a sua comunidade de origem;
3. Produzir um gráfico ou quadro comparativo contendo esses povos;
4. Descrever como é a organização política, social e cultural do território;
5. Conceituar o que é miscigenação, multiculturalismo e interculturalidade.

Aula 2 (50min)

Organização da turma (5min): inicialmente, cumprimentar os estudantes e organizar o espaço da sala de aula em dois grupos paralelos: de um lado ficarão os discentes que residem no campo e do outro na cidade, criando uma situação de aprendizagem onde cada um possa compartilhar suas vivências comunitárias, conforme sua territorialidade.

Introdução (10min):

a) Divulgar oralmente e anotar no quadro o objetivo da aula: “discutir o conceito e os diferentes tipos de comunidade, enfatizando a escolar, rural e urbana, no âmbito municipal”;

b) Logo após, destacar o objeto do conhecimento que será trabalhado: “comunidades rurais e urbanas”, assim como a competência e habilidade(s) correspondente(s);

c) Trazer uma breve reflexão relacionada ao objeto/conteúdo da aula, a fim de introduzi-la e provocar os discentes: “Sem comunidade, não há libertação” (André Lord);

Desenvolvimento (25min):

d) Exibir em TV ou *data show* o curta-metragem “E aí, entendeu? O que é uma comunidade”, disponível no *link*: <https://www.youtube.com/watch?v=MfqD55l5lf8>. O mesmo aborda em 7'07” diferentes tipos de comunidade e suas características;

e) Durante a exibição do vídeo, anotar no quadro o conceito básico de comunidade, conforme o resumo:

“A comunidade (do termo *communitate*) é um grupo de indivíduos que compartilham algo. Costuma ser empregado tanto na Ecologia como na Sociologia. Na Ecologia - chamada *biocenose* - é a totalidade dos organismos vivos que fazem parte do mesmo ecossistema e interagem entre si. Na Sociologia, um conjunto de pessoas que se organizam sob normas e vivem no mesmo local, sob um governo ou compartilham seu legado cultural e histórico. Os estudantes em um dormitório formam uma comunidade, assim como as pessoas do bairro, aldeia ou cidade. Na Religião corresponde ao *compagnon* francês (“aquele com quem se reparte o pão”) como membro de comunidade religiosa. Na política, um grupo de países que se associam para atingir objetivos comuns. Na *Internet*, forma-se em um *site* de colaboração e possui funcionalidades como fóruns e compartilhamento de conteúdo.”

Fonte: Adaptado de Wikipédia (2021).

f) Fazer a leitura junto aos discentes e discorrer oralmente sobre o conceito de comunidade e seus elementos constitutivos.

g) Indagar a turma sobre suas comunidades e a comunidade escolar, pedindo que descrevam e diferenciem em poucas palavras (duas participações de alunos do campo e cidade de até 1 min, cada).

Conclusão (5min):

h) Retomar brevemente o conceito de comunidade e suas características, avaliando em seguida o alcance do objetivo da aula.

Avaliação (5min):

i) Sugerir a realização de mapeamento em grupos das comunidades estudantis, trazendo um pouco da sua história e equipamentos:

1. Descrever quando surgiu, as primeiras famílias e o porquê do nome;
2. Apresentar seus equipamentos públicos e privados (sua estrutura);
3. Produzir uma tabela com seus dados sociodemográficos (PIB, PIB per capita e IDH);
4. Desenhar um mapa contendo sua localização, área, escala e densidade populacional;

Aula 3 (50min)

Organização da turma (5min): inicialmente, saudar os estudantes e organizar a sala em fileiras com um espaço de circulação entre elas para melhor dinamizar a aula, criando uma situação de aprendizagem com o acompanhamento e participação dos estudantes.

Introdução (5min):

- a) Divulgar oralmente e anotar no quadro o objetivo da aula: “analisar a questão sociodemográfica e jurisdicional do país, região, estado e município, inclusive, com projeções populacionais futuras”;
- b) Em seguida, destacar o objeto do conhecimento que será abordado: “questão sociodemográfica e projeção populacional”, além da competência e habilidade(s) correspondente(s);
- c) Trazer uma breve reflexão relacionada ao objeto/conteúdo da aula, a fim de introduzi-la: “População, quando não controlada, cresce em razão geométrica. Recursos de subsistência crescem, apenas, em razão aritmética” (Thomas Malthus).

Desenvolvimento (30min):

- d) Propor a realização de uma breve pesquisa na *internet*, livros didáticos e outras fontes, sobre aspectos relacionados ao objeto da aula:
 1. Política social
 2. Demografia
 3. População
 4. Jurisdição
- e) A turma será dividida em quatro grupos temáticos com indicação de um líder, que deverá escrever com pincel em cartolina ou papel madeira as informações coletadas na pesquisa. Terá até 10min para realizar tal ação;

f) Cada grupo terá até 04min para socializar os resultados da sua pesquisa, não podendo ser interrompido pelos demais, a fim de melhor gerir o tempo disponível;

Conclusão (5min):

g) Abrir as discussões para que cada líder de grupo formule uma pergunta dirigida a um dos grupos temáticos, que deverá ser respondida em até 1min;

h) Avaliar durante a formulação e resolução das questões se o objetivo da aula foi alcançado pelos estudantes.

Avaliação (5min):

i) Propor que os estudantes analisem suas comunidades e registrem no caderno as seguintes questões sociodemográficas, a fim de consolidar sua aprendizagem:

1. Qual a área territorial e população estimada de sua comunidade?
2. A mesma é vista como rua/bairro, vila, sítio ou conglomerado?
3. Sua comunidade pertence a qual distrito e/ou município sede?
4. Seu território possui legislação que o denomina e jurisdiciona?

j) Para a realização dessa atividade domiciliar, sugerem-se pesquisas no *site* do IBGE, Prefeitura, Câmara de Vereadores ou junto a Agentes de Saúde (ACS).

Aula 4 (50min)

Organização da turma (5min): inicialmente, cumprimentar os estudantes e levá-los para uma área aberta da escola como pavilhão ou ginásio, onde as carteiras estarão organizadas previamente em círculo, criando uma situação de aprendizagem que favoreça uma melhor discussão e aprendizagem.

Introdução (5min):

a) Divulgar oralmente o objetivo da aula: “mapear o território municipal, identificando seus distritos, vilas/agrovilas, aglomerados, sítios, além da demarcação, estrutura e organização”;

b) Logo após, mencionar o objeto do conhecimento que será abordado: “território, demarcação, estrutura e organização”, além da competência e habilidade(s) correspondente(s);

c) Trazer uma reflexão relacionada ao objeto/conteúdo da aula, a fim de introduzi-la e provocar os estudantes: “A grandeza de um país não depende da extensão do seu território, mas do caráter do seu povo” (Golberto).

Desenvolvimento (30min):

d) Apresentar brevemente o conceito de território nacional segundo a Constituição Federal de 1988 e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE):

“Territórios são porções de terra pertencentes à União, sem autonomia política (art. 18, §2º, CF/88). Por tal motivo, eles não são considerados entes políticos, bem como não são unidades federativas. Ocupam um interessante espaço na organização político-administrativa do Estado nacional, de existência marcante em nosso passado recente.”

Fonte: Migalhas/CF 88 (2019).

“Trata-se de uma área com dimensões normalmente superiores a um milhão de quilômetros quadrados em que o clima, a fisionomia da vegetação, o solo e a altitude são semelhantes ou aparentados.”

“O Brasil está dividido em cinco Grande Regiões: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. É a Unidade onde tem a sede do Governo Federal, com seus poderes: Judiciário, Legislativo e Executivo. Em número de 26, constituem as unidades de maior hierarquia dentro da organização político-administrativa do País.”

Fonte: IBGE (2023).

e) Em seguida, agrupar os estudantes em 4 grupos por subterritório municipal onde residem: rua/bairro, sítio, vila/distrito ou aglomerado;

f) Cada grupo receberá uma folha A4 e lápis de colorir, a fim de desenhar/representar em 5min. seu território, apresentando no verso da folha três características que o marcam;

g) Os grupos designarão um representante para socializar junto aos demais o subterritório e suas características em até 3min;

h) O professor retomará a fala trazendo o conceito básico de demarcação e estrutura territorial, conforme a síntese:

"A demarcação de terras, ao estabelecer os limites físicos das terras pertencentes aos indígenas, visa a proteger de possíveis invasões e ocupações por parte dos não indígenas. Assegurar a proteção desses limites é, também, uma forma de preservar a identidade, o modo de vida, as tradições e a cultura desses povos."

Fonte: Uol (2023).

"O território contém dois elementos-chave: o primeiro é o espaço, a área onde o ator, ou seja, o indivíduo conquista e organiza suas transformações; e o segundo elemento é o poder, no qual, por meio dessa capacidade de se apropriar, territorializa-se no espaço."

Fonte: Souza (2003).

Conclusão (5min):

i) Revisar o conceito geral de território, destacando os subterritórios/microterritórios locais: rua/bairro, sítio, vila/distrito ou aglomerado, avaliando ao mesmo tempo o alcance do objetivo geral da aula;

Avaliação (5min):

j) Propor como atividade domiciliar, que os estudantes pesquisem na *internet* e/ou em outras fontes os conceitos de:

- Continente
- País/Nação
- Região/Microrregião/Mesorregião
- Estado/UF
- Cidade/Município
- Vila/Distrito
- Aglomerado/Sítio
- Logradouro/CEP
- Bairro/Rua

k) Todos os estudantes deverão anotar resumidamente em seus cadernos para uma melhor fixação do objeto/conteúdo abordado na aula.

Aula 5 (50min)

Organização da turma (5min): inicialmente, saudar os estudantes e organizar rapidamente as carteiras na sala de aula em círculo, criando uma situação de aprendizagem que favoreça uma melhor discussão e aprendizagem.

Introdução (5min):

- a) Divulgar oralmente e no quadro o objetivo da aula: “descrever as territorialidades existentes em um mesmo território, suas relações socioculturais, atividades e objetos espaciais”;
- b) Após, mencionar o objeto do conhecimento que será abordado: “territorialidades, relações socioculturais, atividades e objetos espaciais”, além da competência e habilidade(s) correspondentes;
- c) Trazer uma reflexão relacionada ao objeto/conteúdo da aula, a fim de introduzi-la: “A cultura é uma necessidade imprescindível de toda uma vida, é uma dimensão constitutiva da existência humana, como as mãos são um atributo do homem” (José Ortega y Gasset).

Desenvolvimento (30min):

- d) Destacar brevemente o conceito de territorialidade, conforme as seguintes citações:

“A territorialidade é um fenômeno social que envolve indivíduos que fazem parte do mesmo grupo e de grupos distintos. Há continuidade e descontinuidade no tempo e no espaço; as territorialidades estão intimamente ligadas a cada lugar: elas dão-lhe identidade e são influenciadas pelas condições históricas e geográficas de cada lugar” (Saquet, 2009, p. 88).

- e) Realizar um breve passeio (*tour*) pelo ambiente escolar, a fim de melhor compreender sua territorialidade e processo sociocultural. Os estudantes deverão levar caderno, caneta e celular (opcional);
- f) Durante o percurso, será pontuado oralmente o significado de processo sociocultural, baseado na definição:

“O termo sociocultural é utilizado para referir-se a qualquer processo ou fenômeno relacionado com os aspectos sociais e culturais de uma comunidade ou sociedade. Desta forma, um elemento sociocultural tem a ver exclusivamente com as realizações humanas que podem servir tanto para organizar a vida comunitária como para dar-lhe significado”.

Fonte: Conceitos.Com (2017).

g) Cada estudante deverá anotar em seu caderno os aspectos de ordem social e cultural constatados no *tour* pela escola, podendo realizar registros fotográficos;

Conclusão (5min):

h) Ao retornarem à sala de aula, os estudantes - organizados em círculo - deverão socializar individualmente um elemento ou atividade sociocultural observada;

i) À proporção que cada discente for apresentando, o docente irá constatando se o objetivo da aula foi alcançado;

Avaliação (5min):

j) Como atividade domiciliar, os estudantes divididos em grupos por território/localidade realizarão um levantamento básico dos seus aspectos sociais e culturais, contando ainda um pouco da sua história com a ajuda de familiares e outras pessoas que se disponham;

k) Também produzirão fotografias e desenhos à mão livre, utilizando lápis de colorir, grafite ou pincéis, materializando os saberes e fazeres socioculturais pertencentes a eles e seus territórios de origem.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 – TEMPO E TEMPORALIDADE, IDENTIDADE E PERTENCIMENTO

Série(s)/Etapa(s): 1ª, 2ª e 3ª (Ensino Médio) e Educação de Jovens e Adultos (EJA)
Modalidade: Ensino Integral e EJA Médio
Componente(s): Português, Arte, Sociologia, Geografia, História, Biologia e Matemática
Tema(s): Tempo e temporalidade, identidade e pertencimento
Objetivos: Geral: Analisar o conceito de tempo e temporalidade, sua relação com a construção da identidade e do sentimento de pertencimento juvenil. Específicos: I. Discutir o tempo e suas vertentes cronológica e psicológica, relacionando-o a acontecimentos no âmbito local; II. Explorar a temporalidade associada à existência dos seres e das coisas, a efemeridade, o imanente e transcendente; III. Reconhecer as identidades juvenis e seu processo de construção coletiva, evidenciando sua liderança; IV. Destacar o papel da educação, comunicação e cultura na definição de perfis identitários emergentes; V. Despertar o sentimento de pertencimento entre os jovens, a ponto de reconhecer, valorizar e defender seu território.
Habilidade(s): 101, 102, 104, 105, 201, 203, 204, 301, 302, 303 e 304 (Linguagens e Códigos); 101, 102, 104, 105, 201, 202, 203, 301, 302, 303, 304, 308, 310, 314, 316, 408

e 409 (Matemática); 101, 104, 105, 106, 203, 205, 206, 207, 301, 302, 303, 305, 306, 307, 309 e 310 (Ciências da Natureza); 101, 102, 103, 104, 105, 106, 201, 202, 203, 205, 206, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 401, 402, 403, 404, 501, 502, 503, 504, 601, 602, 603, 604 e 605 (Ciências Humanas e Sociais).

Competência(s): 1, 2 e 3 (Linguagens e Códigos, e Ciências da Natureza); 1, 2, 3 e 4 (Matemática); 1, 2, 3, 4, 5 e 6 (Ciências Humanas e Sociais).

Duração: 5 horas/aula de 50 minutos cada

Recursos: *Data show* ou *TV smart*; *notebook*: *slides*, vídeos, etc; *tablets*, celulares ou computadores; *internet* (dados móveis); textos digitais ou impressos; cartolinas ou papel madeira; livros didáticos e dicionários.

Aula 1 (50min)

Organização da turma (3min): inicialmente, cumprimentar os estudantes e organizar suas carteiras em três blocos ou conjuntos distribuídos na sala de aula, visando o desenvolvimento da metodologia proposta. Essa ação possibilitará a construção de um espaço de aprendizagem adequado e ao mesmo tempo agradável.

Introdução (10min):

- a) Divulgar oralmente e no quadro o objetivo da aula: “discutir o tempo e suas vertentes cronológica e psicológica, relacionando-o a acontecimentos no âmbito local”;
- b) Em seguida, destacar o objeto do conhecimento que será trabalhado: “tempo cronológico e psicológico”, assim como a competência e habilidade (s) correspondente(s);
- c) Trazer uma reflexão sobre o objeto/conteúdo da aula, provocando e diagnosticando o conhecimento prévio dos discentes: “O tempo deixa perguntas, mostra respostas, esclarece dúvidas. Mas acima de tudo: o tempo traz verdades” (autor desconhecido).

Desenvolvimento (30min):

d) Definir de forma breve e oralmente o conceito básico de tempo, conforme o fragmento a seguir:

“O tempo é um conceito fundamental que permeia todas as esferas da nossa existência. Desde tempos imemoriais, os seres humanos têm se perguntado sobre a natureza do tempo e o seu significado. Filósofos, cientistas e pensadores de várias disciplinas têm buscado compreender e definir o tempo de diferentes maneiras ao longo da história.

O tempo pode ser definido como uma dimensão na qual os eventos ocorrem e se sucedem. É uma medida relativa às mudanças e processos que ocorrem no universo. Para a maioria das pessoas, o tempo é percebido como uma sucessão de momentos, uma sequência de passado, presente e futuro. No entanto, essa percepção subjetiva do tempo não captura a sua verdadeira essência” (Cruz, 2023).

e) Dividir os estudantes em 2 grupos: I. cronológico ou histórico, II. psicológico ou metafísico, e solicitar que cada um indique um líder/relator;

f) Propor que cada grupo realize em até 15min na sala de aula uma breve pesquisa na *internet*, livro ou outras fontes sobre a temática indicada, anotando em cartolinas ou papel madeira os achados;

g) Cada equipe terá até 03min para socializar sua pesquisa, tendo que ir à frente da sala segurando o cartaz de modo que todos possam ouvir e visualizar;

Conclusão (5min):

h) Enfatizar brevemente os diferentes tempos com base no ensaio “o tempo: lógico, psicológico e cronológico”, extraído do link: <https://brazilianmagazine.net/o-tempo-logico-psicologico-e-cronologico/>

i) Constatar durante as discussões e possíveis indagações dos discentes se o objetivo da aula foi alcançado.

Avaliação (2min):

j) Sugerir que os estudantes aprofundem em casa o estudo e a aplicação do conceito de tempo, a partir da leitura de hipertextos e audição de *podcasts* sobre o tema, os quais podem ser pesquisados na *internet*: www.google.com.

Aula 2 (50min)

Organização da turma (3min): inicialmente, saudar os estudantes e levá-los para a parte externa da sala de aula, especificamente, um espaço aberto e arejado como jardim, árvore, quadra ou pavilhão, onde as carteiras devem estar organizadas em círculo, possibilitando uma discussão e interação agradável.

Introdução (5min):

- a) Apresentar oralmente o objetivo da aula: “explorar a temporalidade associada à existência dos seres e das coisas, a efemeridade, o imanente e transcendente”;
- b) Em seguida, determinar seu objeto do conhecimento: “temporalidade e existência”, assim como a competência e habilidade(s) correspondente(s);
- c) Destacar a seguinte reflexão sobre o objeto/conteúdo, instigando e provocando o conhecimento prévio dos discentes: “A beleza se encontra na temporalidade da existência e não naquilo que é eternamente imutável” (Eros Ravani).

Desenvolvimento (30min):

- d) Distribuir entre os discentes o texto-síntese a seguir com o conceito básico de temporalidade e existência:

O termo temporalidade refere-se à noção de tempo, ou seja, pertencer a uma sequência ordenada de eventos. Essa questão constitui um problema filosófico por excelência, que tem sido objeto de investigação desde tempos muito remotos, chegando aos dias de hoje. Na origem da noção filosófica ocidental está a controvérsia entre as ideias de dois filósofos pré-socráticos do século V a.C., Parmênides de Elea e Heráclito de Éfeso.

Fonte: Conceitos.Com (2018).

Existência é tudo que é real ou existe, a base de todas as coisas. Seus campos de estudo são a metafísica (aspecto amplo do termo) e ontologia (do ser enquanto ser). Dentre os estudiosos que dissertaram sobre está Sartre, filósofo que tratou da existência, do nada e ser. Seu conceito está ligado à concepção de realidade e percepção. Na Língua Portuguesa existência (do latim *existentia*) é substantivo derivado do verbo existir (do latim *existere* ou *existō*), que possui sentido de ser, aparecer, provar-se ser, surgir, emergir, destacar-se ou existir.

Fonte: Wikipedia (2021).

e) Propor a leitura compartilhada dos textos, onde os alunos farão voluntariamente em alto e bom tom e o professor trará seus comentários, instruindo-os e tirando possíveis dúvidas;

f) Em seguida, os discentes serão questionados sobre o que entendem por efêmero (transitório, passageiro, temporário), imanente (inerente, inseparável, sentido) e transcendente (anormal, superior, sublime), associando estes conceitos à realidade existencial.

Conclusão (7min):

g) Retomar brevemente o conceito de temporalidade, a partir da recitação do poema “Canção do dia de sempre” de Mário Quintana, acessível em: <https://www.tudoepoema.com.br/mario-quintana-cancao-do-dia-sempre/>;

h) Abrir espaço para que os estudantes interessados comentem o poema, constatando ainda se o objetivo da aula foi alcançado.

Avaliação (5min):

i) Indicar como atividade domiciliar, que os discentes revisem os textos trabalhados e respondam às seguintes questões:

1. Quais eventos/situações cotidianas você realiza? Narre seu modo de vida diário na comunidade em até 10 linhas escritas.

2. Como avalia a temporalidade em sua vida? Cite aspectos efêmeros e transcendententes.

Aula 3 (50min)

Organização da turma (3min): inicialmente, cumprimentar os estudantes e pedir que organizem suas carteiras em fileiras horizontais para uma melhor visualização e participação de todos nas discussões, visando à equidade educacional.

Introdução (7min):

a) Escrever no quadro e apresentar oralmente o objetivo da aula: “reconhecer as

identidades juvenis e seu processo de construção coletiva, evidenciando sua liderança”;

b) Logo após, destacar o objeto do conhecimento a ser trabalhado: “identidade e liderança juvenil”, além da competência e habilidade (s) correspondente(s);

c) Refletir com os alunos sobre uma mensagem, que culmina com o objeto/conteúdo da aula, provocando e evidenciando seu conhecimento prévio: “O maior líder é aquele que reconhece sua pequenez, extrai força de sua humildade e experiência da sua fragilidade” (Augusto Cury).

Desenvolvimento (30min):

d) Anotar no quadro os conceitos básicos de juventude, identidade e liderança, conforme os textos-síntese a seguir:

A definição de juventude possui diferentes vertentes, indo desde uma faixa etária, um período da vida ou categoria social. Pode-se dizer que representa o período que se dá entre a infância e a maturidade. Em agosto de 2013 a presidenta Dilma aprovou o Estatuto da Juventude, que aponta os direitos e políticas públicas da juventude brasileira, sendo considerados jovens os indivíduos entre 15 e 29 anos.

Fonte: Educação Integral.Org (2014).

A identidade tem origem na Filosofia. Descreve algo que é diferente, porém idêntico a si. Para a Sociologia identidade é construída. Sua formação passa por uma gama de sentimentos e decisões racionais e irracionais na escolha dos investimentos pessoais que o sujeito faz para sua identificação como tradições, valores, práticas, relações e identidades culturais se manifestam dentro de uma mesma comunidade política.

Fonte: PUC Rio (2023).

O líder é um agente de mudanças, alguém capaz de impactar tanto sua própria realidade quanto a realidade dos outros através do protagonismo e da execução. Pessoal e profissionalmente, liderança significa saber quem você é, o que quer e como traçar planos para atingir seus objetivos, o que exige autoconhecimento como base e ferramentas e conceitos que o ajudem a estruturar seus planos.

Fonte: Na Prática.Org (2024)

e) Após os discentes anotarem os textos em seus cadernos, deverão realizar uma leitura conjunta e pontuada, mediada pelo professor, que fará intervenções e abrirá espaço para possíveis dúvidas ou questionamentos;

Conclusão (7min):

- f) Revisar o conceito de identidade com foco na juventude contemporânea, por intermédio da exibição do vídeo “Como se constrói a identidade”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SsTfXMz5P8Y>;
- g) Relacionar identidade à liberdade e liderança juvenil, averiguando o alcance do objetivo apresentado no início da aula;

Avaliação (3min):

- h) Propor como atividade domiciliar para uma melhor compreensão do objeto/conteúdo, que cada estudante produza um texto narrativo-descritivo entre 10 e 15 linhas na modalidade escrita (formal) sobre seu perfil identitário, tomando como base as discussões realizadas na aula.

Aula 4 (50min)

Organização da turma (3min): inicialmente, saudar os discentes e convidá-los a se dirigirem à biblioteca ou laboratório de informática da escola, onde as carteiras deverão estar em círculo. Caso não possua espaços como estes, poderá adotar a própria sala de aula, tendo como suporte de pesquisa os livros didáticos e/ou aparelhos celulares conectados à *internet*.

Introdução (7min):

- a) Apresentar oralmente o objetivo da aula: “destacar o papel da educação, comunicação e cultura na definição de perfis identitários emergentes”;
- b) Em seguida, mencionar o objeto do conhecimento a ser trabalhado: “educação, comunicação e cultura”, além da competência e habilidade (s) correspondente(s);
- c) Refletir com os alunos o papel da educação e outras políticas na sua formação identitária, provocando-os a partir da mensagem: “Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo” (Paulo Freire).

Desenvolvimento (30min):

- d) Compartilhar com os alunos um texto impresso ou em arquivo digital (*link*) tratando da formação identitária dos jovens (“Descobrimo a Identidade Juvenil: Sociologia da Juventude”) o qual pode ser acessado no site: <https://rabiscodahistoria.com/o-que-e-sociologia-da-juventude/>;
- e) O professor pontuará seu conteúdo brevemente (10min), enquanto os discentes acompanharão sua fala, a fim de compreender a importância de aspectos como a educação, comunicação e cultura para a construção da sua identidade;
- f) Após, os discentes serão divididos em 3 grupos de trabalho: I. Educação, II. Comunicação e III. Cultura, cada um com seu líder/relator. Terão até 10min para pesquisar o tema e relacioná-lo ao perfil identitário dos jovens;
- g) Os grupos deverão anotar 5 aspectos relevantes, utilizando pincel, cartolina e/ou papel madeira. Ao concluir esta tarefa, cada líder/relator se dirigirá ao centro da sala para socializar com seus pares - em até 3min - os pontos pesquisados;

Conclusão (7min):

- h) O docente retomará a questão da identidade juvenil com base no texto, atrelado à educação, comunicação e cultura, abrindo espaço para possíveis acréscimos na fala ou perguntas dos estudantes;
- i) Observar-se-á durante as colocações dos discentes se eles compreenderam o objeto de estudo da aula e alcançaram seu objetivo inicial;

Avaliação (3min):

- j) Propor aos estudantes a resolução das questões a seguir, a fim de melhor compreender o objeto/conteúdo abordado:
1. Qual o papel da educação, comunicação e cultura na formação da sua identidade?
 2. Você, enquanto jovem, acredita no poder transformador da educação? Por quê?

Aula 5 (50min)

Organização da turma (3min): inicialmente, cumprimentar os estudantes e solicitar que organizem a sala de aula em grupos com 4 carteiras posicionadas uma a frente da outra, aproximando-os e ao mesmo tempo favorecendo uma maior integração.

Introdução (7min):

- a) Apresentar oralmente o objetivo da aula: “despertar o sentimento de pertencimento entre os jovens, a ponto de reconhecer, valorizar e defender seu território”;
- b) Logo após, citar o objeto do conhecimento que será abordado: “pertencimento juvenil ao território originário”, além da competência e habilidade (s) relacionada(s);
- c) Refletir sobre pertencimento, a partir da mensagem: “O ser humano tem, por natureza, uma necessidade de pertencer, de fazer parte de um determinado grupo social. E é na família que essa demanda começa a ser suprida, pois é dentro dela que o indivíduo pensa “esse é o meu lugar no mundo”. (José Roberto Marque).

Desenvolvimento (30min):

- d) Comentar de forma breve (05min) o conceito de pertencimento e território relacionando à juventude com base nos fragmentos textuais a seguir:

“O sentimento de pertencimento é uma necessidade humana, assim como a necessidade de comida e abrigo. É o desejo de conexão com outras pessoas. Também pode estar relacionado a um sentimento de pertencer a um lugar (uma cidade, um país) ou mesmo a um evento (como uma celebração). Sentir que você pertence a um grupo é fundamental para que você possa ver valor na vida e lidar com emoções intensamente dolorosas”.

Fonte: Awebic (2020)

"O território é usualmente definido como uma área do espaço delimitada por fronteiras a partir de uma relação de posse ou propriedade, seja essa animal ou humana. Essa última apresenta versões políticas, culturais, econômicas, regionais, entre outras. O termo território vem do latim “*territorium*”, expressão que se referia a uma terra delimitada ou sob uma dada jurisdição."

Fonte: Brasil Escola.Uol (2023).

e) Agrupar os discentes por território de origem (urbano e rural), a fim de realizarem um mapeamento conjunto dos seus elementos socioculturais. Os grupos terão até 10min para levantar e escrever em cartolina ou papel madeira 5 aspectos sociais e 5 culturais;

f) Cada grupo terá um tempo de até 03min para ir à frente da sala de aula socializar junto aos demais colegas os elementos sociais e culturais inerentes ao seu território originário, demonstrando o sentimento de pertencimento ao mesmo;

Conclusão (7min):

g) O professor deve retomar o conceito de pertencimento, inclusive, associando-o ao seu modo de vida e território ancestral, a fim de facilitar a compreensão por parte dos alunos;

h) Em seguida, os discentes serão convidados a expressar seu sentimento de pertencimento ao território, citando uma “palavra” que sintetize/resuma essa ideia, atestando o alcance do objetivo da aula;

Avaliação (3min):

i) Como atividade domiciliar, os estudantes deverão realizar duas tarefas em suas comunidades com/sem auxílio:

1. Desenhar à mão com lápis de cor ou grafite em folha A4 branca, um mapa do seu território de origem, destacando seus elementos socioculturais.

2. Produzir um texto em 1ª pessoa com linguagem formal e até 30 linhas demonstrando seu sentimento de pertencimento ao território.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4 - CAMPESINATO E URBANISMO, PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL

<p>Série(s)/Etapa(s): 1ª, 2ª e 3ª (Ensino Médio) e Educação de Jovens e Adultos (EJA)</p>
<p>Modalidade: Ensino Integral e EJA Médio</p>
<p>Componente(s): Português, Arte, Sociologia, Geografia, História, Biologia e Matemática</p>
<p>Tema(s): Campesinato e urbanismo, patrimônio material e imaterial</p>
<p>Objetivos:</p> <p>Geral: Destacar o campesinato e urbanismo como fazeres socioculturais da humanidade, sua relevância e diversidade patrimonial de cunho material e imaterial.</p> <p>Específicos:</p> <ol style="list-style-type: none"> I. Definir o conceito de campo e campesinato, destacando o caráter familiar, político e cooperativo desta forma socioproductiva; II. Explorar as ruralidades com enfoque nas construções sociais e culturais presentes no meio rural; III. Analisar as urbanidades com enfoque nas construções sociais e culturais existentes na cidade; IV. Discutir o que é patrimônio tangível e intangível, quem o produz, preserva e difunde socialmente; V. Reconhecer os bens socioculturais produzidos pela humanidade e o papel dos jovens quanto a sua sustentabilidade.
<p>Habilidade(s): 101, 102, 104, 105, 201, 203, 204, 301, 302, 303 e 304 (Linguagens e Códigos); 101, 102, 104, 105, 201, 202, 203, 301, 302, 303, 304, 308, 310, 314, 316, 408</p>

e 409 (Matemática); 101, 104, 105, 106, 203, 205, 206, 207, 301, 302, 303, 305, 306, 307, 309 e 310 (Ciências da Natureza); 101, 102, 103, 104, 105, 106, 201, 202, 203, 205, 206, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 401, 402, 403, 404, 501, 502, 503, 504, 601, 602, 603, 604 e 605 (Ciências Humanas e Sociais).

Competência(s): 1, 2 e 3 (Linguagens e Códigos, e Ciências da Natureza); 1, 2, 3 e 4 (Matemática); 1, 2, 3, 4, 5 e 6 (Ciências Humanas e Sociais).

Duração: 5 horas/aula de 50 minutos cada

Recursos: *Data show* ou *TV smart*; *notebook*: *slides*, vídeos, etc; *tablets*, celulares ou computadores; *internet* (dados móveis); textos digitais ou impressos; cartolinas ou papel madeira; livros didáticos e dicionários.

Aula 1 (50min)

Organização da turma (5min): inicialmente, cumprimentar os estudantes e propor a realização de aula campal no jardim da escola ou espaço arborizado disponível, estabelecendo o contato com a natureza. Caso não haja tal local, adaptar algum que seja ao ar livre, limpo, seguro e arejado, onde os alunos possam sentar-se no chão em círculo.

Introdução (5min):

- a) Apresentar oralmente aos alunos o objetivo da aula: “definir o conceito de campo e campesinato, destacando o caráter familiar, político e cooperativo desta forma socioproductiva;
- b) Logo após, destacar o objeto do conhecimento a ser trabalhado: “campo e campesinato socioproductivo”, assim como a competência e habilidade(s) relacionada(s);
- c) Propor uma breve reflexão sobre o objeto/conteúdo da aula, provocando os discentes: “Quero a simplicidade da vida no campo, de saber viver com as coisas da natureza, de curtir os momentos!” (Marianna Moreno).

Desenvolvimento (30min):

d) Definir junto aos alunos o conceito de campo e campesinato, com base nos fragmentos textuais a seguir:

Campo, zona ou meio rural é qualquer região geográfica não-classificada como urbana ou de expansão, não-urbanizável ou destinada à limitação do crescimento urbano, utilizada em atividades agropecuárias, agroindustriais, extrativismo, silvicultura e/ou conservação ambiental. Geralmente tem baixa densidade populacional e pequenos assentamentos. Embora tenham sido utilizadas para a agricultura ou pecuária, grandes superfícies podem estar protegidas como a flora, fauna ou outros recursos naturais, terras indígenas, reservas extrativistas ou ter importância econômica como o turismo rural e ecoturismo.

Fonte: Adaptado de Wikipedia (2023).

O campesinato brasileiro refere-se às mais diversas formas sociais, que, além de serem pautadas na relação de trabalho familiar, têm por base diferentes modos de acesso à terra por meio do posseiro, do parceiro, do foreiro, do arrendatário, do pequeno proprietário etc. – formas que têm em comum “a centralidade do papel familiar na organização da produção e na constituição de seu modo de vida, juntamente com o trabalho na terra” (Marques, 2008, p. 60).

e) Logo após, promover um debate sobre as temáticas abordadas, norteado pelos seguintes pontos: 1. O contato e/ou experiência discente com o campo; 2. Sua origem, caracterização geoespacial e populacional; 3. A importância do campesinato para a humanidade; 4. O modo de vida e trabalho campesino; 5. Políticas de acesso à terra e agricultura familiar.

Conclusão (5min):

f) Retomar o tema da aula: campo e campesinato, enfatizando seu viés familiar, político e cooperativo, buscando associá-lo à realidade dos estudantes, inclusive, residentes na zona rural, contextualizando suas vivências socioprodutivas junto a seus familiares;

g) A proporção que o professor pontuar a fala e ouvir o *feedback* dos estudantes, atestará o alcance do objetivo inicial;

Avaliação (5min):

h) Indicar como atividade domiciliar, que os discentes assistam ao vídeo: “O que é campesinato?”, acessível no link <https://www.youtube.com/watch?v=LUR6pE9UsXo> e em

seguida respondam as questões:

1. Quais as coordenadas do seu território? Está situado no meio rural ou urbano?
2. Determine a sua área/extensão utilizando o *app Google Maps* e/ou *Earth*.
3. Desenhe um croqui (mapa), indicando seus equipamentos públicos/privados.
4. Você conhece aspectos que diferem o campo da cidade? Comente.
5. Destaque a importância do campesinato para a humanidade.

Aula 2 (50min)

Organização da turma (5min): inicialmente, saudar os estudantes e propor a organização das carteiras em formato circular na sala de aula, proporcionando a todos um espaço de aprendizagem agradável, sobretudo, equânime, onde cada discente visualize o outro e tenha direito de fala durante as discussões.

Introdução (5min):

- a) Expor no quadro e oralmente aos discentes o objetivo da aula: “explorar as ruralidades com enfoque nas construções sociais e culturais presentes no meio rural”;
- b) Em seguida, pronunciar o objeto do conhecimento a ser trabalhado: “ruralidades e suas construções socioculturais”, assim como a competência e habilidade(s) relacionada(s);
- c) Trazer uma breve reflexão sobre o objeto/conteúdo, investigando e diagnosticando os saberes discentes: “O meio rural está em constante metamorfose constituindo um universo recodificado, heterogêneo, plural, simbólico e cheio de vida” (Ezequiel Redin).

Desenvolvimento (30min):

- d) Exibir em TV ou *data show* o filme/curta-metragem “Ruralidades”, disponível no link <https://www.youtube.com/watch?v=l6MEVMAHu2M>. Antes, pode ser apresentada à turma sua sinopse: “A rua, o terreiro, a horta. No trânsito, pelo espaço urbano, as plantas, nas suas pluralidades ancestrais, se misturam na busca pela cura do corpo e da alma. Pessoas, bichos e lugares se revigoram na manifestação da tradição, na presença encantada do natural. Ruralidades é um filme que adentra no universo dos saberes e práticas de cura popular, na raiz do urbano que ainda exala o rural”.

Fonte: YouTube (2023).

e) Logo após, indagar os estudantes sobre o conceito de ruralidades e processo sociocultural, a partir de suas experiências e saberes construídos dentro e fora da escola durante sua trajetória de vida. A participação será facultada aos interessados em no máximo 1min.

f) Depois das falas dos discentes, o professor abordará o conceito de ruralidade e seu processo sociocultural com base no fragmento a seguir:

(...) o conceito de ruralidade se define tanto no plano sociológico como no geográfico e, é definido originalmente como um espaço habitado por pequenas comunidades humanas, com valores mútuos e história comum que giram ainda em torno da fidelidade e do pertencimento a um meio, a um território e a família. Ali se reencontra uma dinâmica distinta e práticas sociais, culturais e econômicas fundadas sobre a proximidade, a convivialidade, a ajuda e a cooperação” (Medeiros, 2017, p. 181).

Conclusão (5min):

g) Retomar a questão das ruralidades e seus aspectos socioculturais, fazendo uma ponte entre os saberes e fazeres presentes no campesinato;

h) Observar o nível de participação e engajamento da turma durante a exposição do conteúdo, a fim de atestar o alcance do objetivo da aula;

Avaliação (5min):

i) Indicar como atividade domiciliar, a leitura do artigo: “Do campo para a cidade: transformações socioculturais no trabalho camponês”, disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/akropolis/article/download/4648/2771/14496>.

j) Após sua leitura integral, responder no caderno as seguintes indagações:

1. Qual o resultado da modernização para a cultura camponesa?
2. Descreva a situação econômica dos agricultores após a indústria.
3. Crie uma tabela com aspectos socioculturais que resistem ao capitalismo.
4. Defina o que você entende por “novas ruralidades”.

Aula 3 (50min)

Organização da turma (5min): inicialmente, cumprimentar os estudantes e propor uma aula campal em um espaço aberto da escola como quadra, jardim ou pavilhão, tendo organizado antecipadamente as carteiras em círculo, de modo que os discentes possam estar lado a lado, sendo vistos e ouvidos por todos, proporcionando certa “equidade”.

Introdução (5min):

- a) Destacar oralmente aos discentes o objetivo da aula: “analisar as urbanidades com enfoque nas construções sociais e culturais existentes na cidade”;
- b) Em seguida, mencionar o objeto do conhecimento a ser explorado: “urbanidades e seu enfoque sociocultural”, além da competência e habilidade(s) relacionada(s);
- c) Refletir brevemente sobre o objeto/conteúdo, diagnosticando os saberes discentes a partir da frase: “A urbanidade é com certeza inversamente proporcional a sociabilidade” (Francisco S. Lourenço).

Desenvolvimento (30min):

- d) Executar em caixa de som portátil a música: “Sampa” de Caetano Veloso e Maria Gadú, disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=4V9Z9aBYt4g>.

*Alguma coisa acontece no meu coração
Que só quando cruza a Ipiranga e Av. São João
É que quando eu cheguei por aqui eu nada entendi
Da dura poesia concreta de tuas esquinas (...)*

Fonte: YouTube (2012).

- e) Indagar os estudantes com relação aos traços urbanos contidos na canção, a partir da menção de palavras ou frases presentes nela;
- f) Distribuir entre os discentes uma imagem com fragmento textual definindo o conceito de urbanismo e repertório sociocultural, para em seguida discuti-los:



“o urbanismo é a ciência que se ocupa da organização de um espaço urbano acompanhando seu desenvolvimento com o objetivo de buscar a melhor localização para as ruas, para os edifícios, as instalações públicas de maneira que a população que viva nestes espaços encontre um lugar agradável e também cômodo e com adequadas condições sanitárias para viver.”

Fonte: Vobi (2023).

Repertório sociocultural é o conjunto de referências sociais e culturais adquiridas por um indivíduo ao longo da vida. É algo que deve ser usado para fundamentar e fortalecer uma ideia defendida, por exemplo, em uma redação. Engloba tanto matérias tradicionais como História, Filosofia e Matemática, quanto outras áreas culturais como atualidades, política e aspectos ligados ao entendimento da sociedade.

Fonte: Adaptado de UNP (2022).

Conclusão (5min):

- g) Retomar a questão das urbanidades, enfatizando as construções socioculturais presentes em cidades de diferentes portes e localizações, abrindo espaço para que os estudantes tragam suas vivências;
- h) Observar o nível de participação e engajamento da turma durante a exposição do conteúdo, a fim de atestar o alcance do objetivo da aula;

Avaliação (5min):

- i) Indicar como atividade domiciliar, a leitura do artigo: “Entre o desenvolvimento sociocultural e a conservação do patrimônio urbano”, disponível em: <https://www.ub.edu/geocrit/-xcol/70.htm>
- j) Após a leitura do artigo, pesquisar nele os pontos a seguir e anotá-los no caderno:
 - 1. Desenvolvimento social e cultural urbano;
 - 2. Patrimônio urbanístico material e imaterial;
 - 3. Culturalização, patrimonialização e gentrificação;

Aula 4 (50min)

Organização da turma (5min): inicialmente, saudar os estudantes e sugerir a organização da sala em grupos com as carteiras direcionadas uma a frente da outra, preferencialmente, por território/localidade onde residem ou estejam mais próximos os discentes, também por manter algum elo/vínculo, promovendo a interculturalidade.

Introdução (5min):

- a) Expor oralmente e no quadro o objetivo da aula: “discutir o que é patrimônio tangível e intangível, quem o produz, preserva e difunde socialmente”;
- b) Logo após, citar o objeto do conhecimento a ser trabalhado: “patrimônio tangível e intangível”, assim como a competência e habilidade(s) relacionada(s);
- c) Refletir sobre o objeto/conteúdo, diagnosticando os discentes: “A cultura de um povo é o seu maior patrimônio. Preservá-la é resgatar a história, perpetuar valores, é permitir que as novas gerações não vivam sob as trevas do anonimato” (Nildo Lage).

Desenvolvimento (30min):

- d) Transcrever para o quadro um resumo do conteúdo da aula, conforme os fragmentos textuais a seguir:

Tangível e intangível são, linguisticamente, termos que se referem a elementos que podem ou não ser tocados. Um carro ou uma camisa, por exemplo, são tangíveis, enquanto um plano de negócios, embora possa ser documentado, tem existência incorpórea – logo, intangível.

Fonte: Capital Research (2019).

O patrimônio cultural tangível, definido pelo rol de bens culturais físicos, é testemunha de épocas, técnicas e modos de vida passados e legitima a construção identitária das comunidades que o detém. Esses artefatos físicos refletem atributos intangíveis e são dignos de preservação para o futuro porque fornecem a base concreta para a sedimentação de ideias e valores de cada sociedade (Nijkamp e Riganti, 2008, *apud* Maia e Filho, 2015).

Preservar o patrimônio histórico e arquitetônico é manter viva a memória de uma cidade, de um país. Um povo que não preserva sua história dificilmente conseguirá planejar o seu futuro. O patrimônio construído e preservado é um ativo urbano de fundamental importância para as futuras gerações (Monteiro, 2015).

- e) Após os estudantes anotarem o conteúdo no caderno, propor sua leitura conjunta e pontuada, trazendo exemplos práticos/cotidianos, além de dúvidas a respeito;

Conclusão (5min):

f) Retomar o conceito de patrimônio, indagando aos estudantes sobre bens materiais e imateriais presentes em seu território, assim como a importância da sua preservação, atestando sua compreensão do conteúdo da aula.

Avaliação (5min):

g) Sugerir como atividade domiciliar, que os alunos assistam ao vídeo “Patrimônio histórico cultural”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-OZ1MPjiSe8>.

h) Após o vídeo, escrever um texto dissertativo-argumentativo no padrão formal com até 30 linhas destacando “a importância do patrimônio sociocultural e sua preservação”.

Aula 5 (50min)

Organização da turma (5min): ao adentrar à sala, cumprimentar os discentes e sugerir a organização do seu espaço em círculo com as carteiras uma ao lado da outra, a fim de construir uma situação de aprendizagem comum a todos, prezando pela equidade entre todos os estudantes.

Introdução (5min):

a) Anotar no quadro o objetivo da aula: “reconhecer os bens socioculturais produzidos pela humanidade e o papel dos jovens quanto a sua sustentabilidade”;

b) Em seguida, mencionar o objeto do conhecimento a ser explorado na aula: “bens socioculturais e juventudes”, além da competência e habilidade(s) relativa(s);

c) Trazer uma breve reflexão sobre o objeto/conteúdo, a fim de provocar os alunos: “A maior riqueza que podemos acumular na vida não são bens materiais, mas sim as experiências que vivemos e as pessoas que amamos” (Joedson Martins).

Desenvolvimento (30min):

d) Propor aos estudantes a realização de uma breve pesquisa individual sobre o conceito e exemplos de bens culturais, utilizando a *internet*, livro didático e/ou outras fontes

acessíveis;

e) Os discentes terão até 15min para localizar os assuntos indicados e anotar no caderno informações que julgue relevantes, a fim de socializá-las;

f) Após a escrita, será aberto o espaço para que 5 estudantes possam socializar voluntariamente suas anotações;

g) O professor trará em seguida a definição de bens culturais e sua forma de registro, fazendo um paralelo com a realidade, tendo como base o fragmento textual a seguir:

Manifestações artísticas, celebrações, saberes, ofícios e modos de fazer são, assim como monumentos históricos, considerados patrimônios culturais pela Constituição. Essas práticas sociais fazem referência à identidade e à memória da diversidade de grupos que constitui a sociedade brasileira. O Iphan divide os bens culturais em cinco categorias para facilitar sua gestão e o conhecimento público: patrimônio material, imaterial, arqueológico, mundial e, mais recentemente, ferroviário, abrangendo bens móveis como acervos de museus e documentos, e imóveis como cidades históricas, edifícios e monumentos, enquanto os bens imateriais vão desde celebrações a saberes. Os sítios arqueológicos são identificados e protegidos pelo Centro Nacional de Arqueologia (CNA), enquanto os ferroviários são provenientes da extinção da Rede Ferroviária Federal AS (RFFSA).

Fonte: Arte e Cultura UFMG (2019).

Conclusão (5min):

h) Discutir o papel da juventude na preservação dos bens socioculturais, inclusive, do seu território de origem, despertando o protagonismo juvenil;

i) Observar a participação dos estudantes durante a aula, assim como sua compreensão sobre o objeto/conteúdo ora discutido;

Avaliação (5min):

j) Propor como atividade domiciliar, que os discentes olhem para a sua comunidade e anatem no caderno informações relativas aos pontos a seguir:

1. Histórico de sua comunidade;
2. Aspectos sociais existentes;
3. Aspectos culturais existentes;
4. Modo de vida da população.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5 – JUVENTUDE, PROTAGONISMO E FENÔMENOS CONTEMPORÂNEOS

<p>Série(s)/Etapa(s): 1ª, 2ª e 3ª (Ensino Médio) e Educação de Jovens e Adultos (EJA)</p>
<p>Modalidade: Ensino Integral e EJA Médio</p>
<p>Componente(s): Português, Arte, Sociologia, Geografia, História, Biologia e Matemática</p>
<p>Tema(s): Juventude, protagonismo e fenômenos contemporâneos</p>
<p>Objetivos:</p> <p>Geral: Debater o papel da juventude e seu protagonismo na sociedade, assim como fenômenos contemporâneos que afetam seu território e modo de vida.</p> <p>Específicos:</p> <ol style="list-style-type: none"> I. Discutir o conceito de juventude e seus diferentes perfis identitários no contexto atual de sociedade; II. Explorar os diferentes gêneros, raças/cores e classes sociais dos jovens, inclusive, no/do Nordeste; III. Definir o papel sociocultural de uma liderança juvenil, a partir do seu protagonismo dentro e fora da escola; IV. Identificar fenômenos atuais que interferem no território e modo de vida dos sujeitos, a exemplo do PISF; V. Evidenciar problemas como a desigualdade, exclusão, violência e impactos ambientais;
<p>Habilidade(s): 101, 102, 104, 105, 201, 203, 204, 301, 302, 303 e 304 (Linguagens e Códigos); 101, 102, 104, 105, 201, 202, 203, 301, 302, 303, 304, 308, 310, 314, 316, 408</p>

e 409 (Matemática); 101, 104, 105, 106, 203, 205, 206, 207, 301, 302, 303, 305, 306, 307, 309 e 310 (Ciências da Natureza); 101, 102, 103, 104, 105, 106, 201, 202, 203, 205, 206, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 401, 402, 403, 404, 501, 502, 503, 504, 601, 602, 603, 604 e 605 (Ciências Humanas e Sociais).

Competência(s): 1, 2 e 3 (Linguagens e Códigos, e Ciências da Natureza); 1, 2, 3 e 4 (Matemática); 1, 2, 3, 4, 5 e 6 (Ciências Humanas e Sociais).

Duração: 5 horas/aula de 50 minutos cada

Recursos: *Data show* ou *TV smart*; *notebook*: *slides*, vídeos, etc; *tablets*, celulares ou computadores; *internet* (dados móveis); textos digitais ou impressos; cartolinas ou papel madeira; livros didáticos e dicionários.

Aula 1 (50min)

Organização da turma (5min): ao iniciar a aula, saudar os estudantes e propor a organização das carteiras na sala em formato circular, de modo que os discentes possam estabelecer um maior contato visual e dialógico uns com os outros e o professor, buscando-se a equidade.

Introdução (5min):

- a) Apresentar aos alunos no quadro e oralmente o objetivo da aula: “discutir o conceito de juventude e seus diferentes perfis identitários no contexto atual de sociedade”;
- b) Em seguida, destacar o objeto do conhecimento a ser explorado: “juventudes e perfis identitários”, além da competência e habilidade(s) associados;
- c) Trazer uma breve reflexão acerca do objeto/conteúdo da aula, instigando os discentes: “O que deve caracterizar a juventude é a modéstia, o pudor, o amor, a moderação, a dedicação, a diligência, a justiça, a educação. São estas as virtudes que devem formar o seu caráter” (Sócrates).

Desenvolvimento (30min):

d) Conceituar juventude e sua construção identitária com base nos textos-síntese abaixo:

A juventude é o período da vida onde uma pessoa desenvolverá a sua identidade. E será essa identidade que ela levará consigo para toda a vida. E nisso estão as formas que essa pessoa usa para se comunicar, comer, andar, como se veste, seus sonhos, entre outras coisas que essa pessoa pode moldar para o seu futuro. É durante a juventude que as funções vitais de um indivíduo são também desenvolvidas por completo. Os jovens são caracterizados como seres cheios de energia e disposição, mas é nessa fase ainda que se tem mais pressões quanto ao que fazer da vida quando atingir a fase adulta, com muitos deles sofrendo de complexos para entender a própria identidade.

Fonte: Conceito.Com (2022).

A construção identitária está sendo uma questão amplamente discutida na teoria social. As antigas identidades que estabilizaram a sociedade durante muito tempo estão em declínio, fazendo surgir uma ampla gama de novas individualidades e fragmentando o sujeito moderno que, anteriormente, era visto como um indivíduo estático e unificado (Hall, 1992, p. 1). O início dessa estruturação acontece justamente durante o período mais complexo da trajetória humana: a juventude (Hall, 1992, *apud* Prá, Nunes e Santolin, 2018).

Fonte: Prá, Nunes e Santolin (2018).

e) Após apresentar aos estudantes o conceito de juventude, provocá-los oralmente com as seguintes indagações:

1. Para você, o que é ser jovem?
2. Caracterize o seu modo de vida.
3. Quais desafios têm enfrentado?
4. Como tem construído sua identidade?

f) O professor indicará aleatoriamente 5 alunos para responder brevemente às questões de forma voluntária/espontânea em até 3min, cada.

Conclusão (5min):

g) Retomar brevemente o conceito de identidade juvenil, apresentando características comuns a jovens protagonistas como a proatividade, criticidade e poder de decisão;

h) Observar durante a fala quantos estudantes se identificam com tais características, comprovando o alcance do objetivo inicial da aula;

Avaliação (5min):

i) Sugerir como atividade domiciliar, que os discentes ouçam a música “E vamos a luta” de Gonzaguinha, acessível no link https://www.youtube.com/watch?v=ZTcrWktW_gg e após respondam as questões:

1. Quem é a “rapaziada” mencionada na música?
2. Por que a juventude é vista como o amanhã?
3. Destaque características da juventude citadas na música, em um quadro.
4. Descreva como são os jovens com os quais convive na escola.
5. Como define seu perfil identitário? Comente.

Aula 2 (50min)

Organização da turma (5min): inicialmente, cumprimentar os estudantes e sugerir que a aula ocorra em um espaço externo à sala de aula como embaixo de uma árvore, no jardim, ginásio ou área coberta com as carteiras organizadas em círculo, a fim de gerar um clima dialógico e equânime.

Introdução (5min):

- a) Mencionar aos alunos o objetivo da aula: “explorar os diferentes gêneros, raças/cores e classes sociais dos jovens, inclusive, no/do Nordeste;
- b) Logo após, destacar o objeto do conhecimento a ser trabalhado: “gêneros, raças e classes”, assim como a competência e habilidade(s) relacionadas;
- c) Trazer uma reflexão sobre o objeto/conteúdo da aula, diagnosticando e motivando os discentes: “O mundo só pode mudar quando todos forem iguais! Mas não precisamos ser iguais na cor, na raça ou nas condições econômicas, basta que sejamos iguais no respeito, no coração, no sentimento humano e no amor ao próximo!” (Kaio Nascimento).

Desenvolvimento (30min):

- d) Distribuir entre os alunos uma síntese-textual impressa tratando do conceito de gênero, raça/cor e classe social:

O conceito de identidade de gênero está atrelado ao relacionamento da pessoa com seu próprio corpo. Existem pessoas que nascem biologicamente mulheres, por exemplo, mas não se identificam com esse gênero desde a infância, o que gera um conflito interno. Já a sexualidade diz respeito a com quem alguém se relaciona. Uma pessoa pode se relacionar apenas com indivíduos do mesmo sexo, sendo considerada homossexual, ou se relacionar com pessoas do sexo oposto, sendo heterossexual, e, até mesmo, se relacionar com ambos, neste caso, bissexual. De modo geral, com mais conhecimento e liberdade para falar abertamente sobre como nos sentimos e sobre nossas preferências – o que trouxe o assunto à tona –, foi possível perceber que existem diversos gêneros e orientações sexuais. Nesse contexto, foram criadas siglas próprias para se referir a esse grupo de pessoas, como LGBTQIA+ (...)

Fonte: Unicef.Org (2023).

A palavra raça, quando aplicada a seres humanos, remete à classificação das pessoas (por características fenotípicas, de origem ou imputadas) e, no Brasil, é orientada por categorização por meio da cor. A ideia de raças humanas foi historicamente criada e difundida, vinculada com as bases sociais do racismo, e continua tendo efetividade social com forte inserção no universo simbólico. Ou seja, as pessoas são cotidianamente e sistematicamente classificadas por raça/cor e essa classificação é efetiva socialmente: os grupos de cor e os indivíduos pertencentes a estes têm diferentes acessos a bens materiais e/ou simbólicos. Raça é uma construção social, que carece de fundamentos biológicos e científicos, mas é efetiva para a categorização das pessoas em determinados contextos sociais, como é no Brasil, onde a classificação por cor é, para raça, um tropo, uma forma específica de metáfora.

Fonte: Gestrado.Net (2023).

Classe social é um conceito sociológico que remete à divisão de grupos que compartilham dos mesmos interesses e apresentam situação socioeconômica semelhantes. Essa concepção surge através dos estudos do filósofo e sociólogo alemão Karl Marx, que chega a conclusão da separação da sociedade em duas classes: burguesia e proletariado. Segundo Marx, existe uma hierarquia entre grupos sociais e essa organização é movida pela estratificação social – fenômeno que impulsiona a separação de classes e acontece em decorrência do capitalismo e sua divisão social do trabalho.

Fonte: EducaMais.Com (2020).

e) Promover uma leitura coletiva e comentada do material, instigando os alunos a participarem das discussões;

f) Solicitar que cada estudante realize em até 1min sua autodescrição oral, contemplando seu gênero, raça/cor e classe.

Conclusão (5min):

- f) Revisar de forma objetiva o conceito de gênero, raça/cor e classe juvenil, trazendo exemplos práticos (usuais) de cada aspecto para facilitar o entendimento dos estudantes;
- g) Ao longo da fala, constatar se eles compreenderam os conceitos trabalhados, a fim de atestar o alcance ou não do objetivo da aula.

Avaliação (5min):

- h) Solicitar aos discentes a realização de uma pesquisa extraescolar em seus territórios sobre os pontos discutidos na aula, a fim de ampliar seu entendimento. Devem ser realizadas anotações no caderno para posterior socialização:
1. Identifique as opções de gêneros no seu território e produza um gráfico comparativo.
 2. Como é sua relação e convivência com os outros sujeitos? Comente.
 3. No seu território há povos de diferentes raças/cores? Cite-os e produza uma tabela.
 4. Você se autoidentifica com qual raça/cor e etnia? Por quê?
 5. Seu território é formado - em sua maioria - por jovens ou idosos? Caracterize-o.
 6. Como a classe jovem da qual faz parte age frente a questões como o preconceito?

Aula 3 (50min)

Organização da turma (5min): inicialmente, saudar os estudantes e sugerir-lhes que a aula ocorra na própria sala com as carteiras organizadas em formato circular, gerando uma melhor visualização entre eles, um diálogo proximal e equânime, enfim, uma situação de aprendizagem adequada.

Introdução (5min):

- a) Informar aos alunos o objetivo da aula: “definir o papel sociocultural de uma liderança juvenil, a partir do seu protagonismo dentro e fora da escola”;
- b) Em seguida, mencionar o objeto do conhecimento a ser explorado: “papel sociocultural e liderança juvenil”, além da competência e habilidade(s) correspondentes;
- c) Trazer uma reflexão sobre o objeto/conteúdo da aula, a fim de provocar os discentes e diagnosticá-los: “Cada um é o protagonista da própria história, então todos temos o

poder do protagonismo!" (Lyvia Maryana).

Desenvolvimento (30min):

d) Entregar aos alunos uma síntese-textual impressa tratando do conceito de papel sociocultural e protagonismo juvenil:

O termo sociocultural é utilizado para referir-se a qualquer processo ou fenômeno relacionado com os aspectos sociais e culturais de uma comunidade ou sociedade. Desta forma, um elemento sociocultural tem a ver exclusivamente com as realizações humanas que podem servir tanto para organizar a vida comunitária como para dar-lhe significado. Relaciona-se na maioria das vezes na atualidade com diversos produtos culturais e intelectuais. Para levar adiante um estudo sociocultural, o homem pode recorrer a inúmeras ciências tais como a sociologia, a antropologia, a história, a linguística, a educação, a arqueologia, a política, a pedagogia, a comunicação, a semiologia, a filosofia e até a psicologia. Todas estas ciências tratam do desempenho do ser humano em um tempo e espaço, dados que fazem que seus resultados sejam completamente específicos e únicos, devendo ser analisados pelas condições ou especificações de determinada situação. Os estudos culturais estão sempre envolvidos com conceitos e termos tais como a ideologia, comunicação, etnias, classes sociais, estruturas de pensamento, gênero, nacionalidade, meios de produção e muitos outros que servem para compreender os elementos únicos de cada comunidade, sociedade e etnia.

Fonte: Conceitos.Com (2017).

O Protagonismo Jovem nasce da consciência social dos adolescentes acerca de seus direitos e garantias, consciência esta que emerge dos estímulos trazidos pela sociedade, família, órgãos de proteção e profissionais de ensino. A ideia que versa sobre o Protagonismo Juvenil nasceu do amparo normativo nacional e internacional, porém, o termo ganhou força a partir dos estudos do professor e pedagogo Antônio Carlos Gomes da Costa, que inclusive, foi coordenador de redação do ECA, uma das legislações para a infância e juventude mais amplas e evoluídas do mundo. Parte do pressuposto de que o que os adolescentes pensam, dizem e fazem pode transcender os limites do seu entorno pessoal e familiar e influir no curso dos acontecimentos da vida comunitária e social mais ampla. Em outras palavras, o protagonismo juvenil é uma forma de reconhecer que a participação dos adolescentes pode gerar mudanças decisivas na realidade social, ambiental, cultural e política onde estão inseridos. Neste sentido, participar para o adolescente é envolver-se em processos de discussão, decisão, desenho e execução de ações, visando, através do seu desenvolvimento na solução de problemas reais, desenvolver o seu potencial criativo e a sua força transformadora (Costa, 2006).

Fonte: MPPA.MP (2022).

e) Realizar a leitura compartilhada desse material, motivando os jovens discentes a participarem das discussões, ao mesmo tempo incentivando seu protagonismo;

f) Pedir que os estudantes, de forma espontânea, definam em até 1min o que entendem por papel sociocultural e protagonismo juvenil.

Conclusão (5min):

g) Retomar de forma objetiva o conceito de sociocultural e protagonismo, exemplificando-os a partir de situações cotidianas vivenciadas pelos próprios discentes;

h) Constatar no decorrer da aula, a partir da fala dos jovens, se eles demonstram conhecer seu processo sociocultural, territorial e identitário, além de apresentarem perfil protagonista, confirmando o alcance ou não do objetivo dessa aula;

Avaliação (5min):

i) Propor como atividade domiciliar, que os/as alunos/as pesquisem e leiam mais sobre os temas abordados na aula. Uma sugestão é o estudo do texto “Sociologia da Juventude”, disponível em <https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/sociologia-juventude.htm>. Em seguida, responder no caderno as seguintes questões:

1. Qual o seu papel sociocultural na sociedade atual?
2. Mapeie e quantifique os aspectos socioculturais do seu território e faça uma tabela.
3. Como estudante, de que modo pode contribuir para o social e cultural?
4. De que forma o sociocultural pode favorecer o seu protagonismo?
5. Você tem defendido o legado social e cultural do seu território? Como?

Aula 4 (50min)

Organização da turma (5min): de início, cumprimentar os discentes e propor aos mesmos a organização das carteiras na sala em fileiras duplas, favorecendo uma situação de aprendizagem com maior interação e cooperação.

Introdução (5min):

a) Informar aos alunos o objetivo da aula: “identificar fenômenos atuais que interferem no

território e modo de vida dos sujeitos, a exemplo do PISF”;

b) Em seguida, mencionar o objeto do conhecimento a ser explorado: “fenômenos atuais e suas interferências”; assim como a competência e habilidade(s) correspondentes;

c) Citar duas frases reflexivas relacionadas ao objeto da aula, a fim de provocar os estudantes e ao mesmo tempo instigá-los à discussão: 1. “Nada ocorre na natureza de forma isolada. Cada fenômeno afeta outro e é, por seu turno, influenciado por este” (Friedrich Engels). 2. “A transposição das águas do rio São Francisco, pelas polêmicas que gerou, quase o transforma no Rio da Desunião Nacional” (Saint-Clair Mello).

Desenvolvimento (30min):

d) Distribuir entre os discentes um fragmento textual com a definição de fenômeno contemporâneo, para que façam uma leitura silenciosa, internalizando seu conceito e significado:

O termo *fenómeno* tem um significado específico na filosofia de Immanuel Kant que contrastou o termo com *Nómeno* na "Crítica da Razão Pura". Fenómenos são a percepção humana do mundo, ao contrário do mundo tal como existe independentemente da percepção humana (*das Ding an sich*, "a coisa em si"). Segundo Kant, os seres humanos não têm como saber da essência das coisas em si, e sim apenas das coisas segundo o raciocínio que permite viver a experiência. O termo *filosofia* na época de Kant tinha o significado aproximado do que hoje chamamos de *ciência*. A filosofia deve, portanto, preocupar-se em compreender o próprio processo da experiência. O conceito de fenômeno levou a uma tradição filosófica conhecida como *fenomenologia*. Algumas personalidades de destaque nesta tradição são Hegel, Husserl, Heidegger e Derrida. A percepção de Kant acerca dos fenômenos foi também interpretada como influenciadora no desenvolvimento de modelos psicodinâmicos da psicologia, e de teorias sobre como o cérebro e a mente interagem com o mundo exterior.

Fonte: Wikipedia.Org (2022).

e) Após realizarem a leitura do material, será exibido na TV ou *data show* o minidocumentário “A construção da transposição do Rio São Francisco”, disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=GLIHKaBAPX0&t=584s>, a fim de que os jovens o associem ao conceito de fenômeno;

f) Visando instigá-los a discutir o assunto e exercer seu protagonismo, será lançado o seguinte questionamento: “o que o fenômeno da transposição trouxe de reflexos para seu território e modo de vida?”

Conclusão (5min):

- g) Revisar sucintamente o conceito de fenômeno contemporâneo e exemplificá-lo com a transposição do Rio São Francisco, uma questão atual, polêmica e sobretudo impactante;
- h) Observar ao longo da exposição oral se os discentes interagem, concordando, discordando ou expondo seu ponto de vista, demonstrando a compreensão sobre o tema abordado na aula e conseqüentemente o alcance ou não do objetivo proposto.

Avaliação (5min):

- i) Propor aos estudantes a realização da seguinte atividade extraclasse com o intuito de aprofundar o conteúdo da aula, além de exercer seu protagonismo em iniciação científica:
1. Qual problema relacionado à transposição gostaria de pesquisar? Por que motivo?
 2. Qual o objetivo da pesquisa que deseja realizar? De que forma pretende alcançá-lo?
 3. Quais fontes de dados/informações poderá utilizar neste trabalho, a fim de embasá-lo?
 4. Quais resultados espera alcançar com a realização deste trabalho de pesquisa?

Aula 5 (50min)

Organização da turma (5min): antes de iniciar a exposição do objeto de estudo, organizar o espaço da sala de aula ou, preferencialmente, um ambiente aberto como ginásio ou embaixo de uma árvore, onde as cadeiras deverão ser colocadas em formato circular, favorecendo uma situação de aprendizagem.

Introdução (5min):

- a) Divulgar entre os estudantes o objetivo da aula: “evidenciar problemas como a desigualdade, exclusão, violência e impactos ambientais”;
- b) Logo após, citar o objeto do conhecimento (conteúdo) que será trabalhado na aula: “Problemas socioeconômicos e ambientais”;
- c) Citar uma frase reflexiva relacionada ao conteúdo, a fim de provocar os discentes e ao mesmo tempo diagnosticar seu conhecimento prévio: “O capitalismo sobrevive graças a desigualdade social, graças às diferenças econômicas, o que equilibra o capitalismo

escraviza a espécie, que necessita do capital para suprir as suas necessidades” (Valter Bitencourt Júnior).

Desenvolvimento (30min):

d) Exibir um documentário em vídeo abordando “problemas sociais e ambientais urbanos”. O mesmo pode ser acessado no YouTube, através do link: <https://www.youtube.com/watch?v=PbgNsHbv-GE>

e) Em seguida, distribuir entre os discentes os fragmentos textuais a seguir, abordando problemas socioeconômicos e ambientais:

Um problema social é definido por qualquer condição ou comportamento que traga consequências negativas para um grande número de pessoas, dificultando que atinjam pleno potencial. São parte do sistema econômico, cultural, político e social, envolvendo tanto pessoas quanto organizações, empresas e suas funções. O Brasil sofre com diversos problemas sociais, apesar de ser um país de muitas riquezas. Essas condições se fazem presentes nos mais variados âmbitos da sociedade e atingem diferentes grupos, totalizando uma grande parcela da população. Quando uma ou mais esferas apresentam problemas na sociedade, o país como um todo sofre seus impactos, com aumento em índices de mortalidade, desnutrição, doenças, analfabetismo, crimes, exclusão e tantos outros. Esses problemas prejudicam não só o crescimento e o desenvolvimento do país, mas a saúde e o bem-estar da população. Por isso é importante conhecê-los, entender suas causas e identificar formas de combatê-los.

Fonte: FIA, Business School (2022).

Os problemas ambientais, por conseguinte, são contrariedades ou perturbações que se produzem no entorno natural. Pode-se tratar do efeito de uma contaminação, como um derrame de petróleo no oceano ou a emissão de gases tóxicos na atmosfera. O ser humano é o responsável dos problemas ambientais. Quando o transtorno ocorre por ação da natureza, fala-se de desastre natural (como a erupção de um vulcão). A falha na central nuclear de Chernobyl que teve lugar em 1986 é um claro exemplo de como a atividade humana pode provocar graves problemas ambientais. O crescimento do buraco na camada do ozônio devido às emissões poluidoras de diversas indústrias é outro exemplo. Além da poluição do ar, existem muitos outros problemas ambientais que afetam os animais, o homem e todo o meio ambiente, tais como: desmatamento, extinção, superpopulação e degradação do solo.

Fonte: Conceito.Com (2015).

f) Após os discentes lerem de forma conjunta e segmentada, lançar o seguinte questionamento, gerando uma breve discussão: “Quais problemas socioeconômicos e/ou ambientais fazem parte do seu dia a dia?”

Conclusão (5min):

g) Retomar de forma breve o conceito de problemas socioeconômicos e ambientais, exemplificando com situações presentes na sociedade contemporânea;

h) Durante a exposição oral, observar se os discentes acompanham o raciocínio e/ou fazem alguma intervenção, atestando assim sua compreensão e o alcance ou não do objeto proposto inicialmente.

Avaliação (5min):

i) Sugerir aos estudantes a realização de uma pequena entrevista com um morador da sua comunidade, tendo como tema a questão social e o roteiro de perguntas a seguir:

1. Quais problemas estão presentes na sua comunidade? Liste-os e produza um quadro.
2. Entre eles, qual o que mais afeta seu bem estar e qualidade de vida? Por quê?
3. O poder público tem agido no sentido de solucioná-lo? De que forma?
4. Como cidadão, de que modo pode contribuir para evitá-lo ou controlá-lo?
5. Acredita que a educação seja capaz de promover uma sociedade justa? Comente.

REFERÊNCIAS

- ABA AGROECOLOGIA. **Estatuto da Associação Brasileira de Agroecologia**. 12 p. Rio de Janeiro, set. 2015
- ANTUNES, A.; FROMER, M.; BRITO, S. **Comida**. Intérprete: Titãs. In: Titãs. Jesus não tem dentes no país dos banguelas Rio de Janeiro: WEA. 1 disco sonoro (LP). Lado A, faixa 2. 1987.
- ARTE E CULTURA. **Bens materiais e imateriais integram o Patrimônio Cultural Brasileiro**. Artigo. Por Júlia Calasans e Renato Temponi. UFMG, 2019. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/bens-materiais-e-imateriais-integram-o-patrimonio-cultural-brasileiro>. Acesso em: 13 ago. 2023.
- AWEBIC. **Senso de pertencimento: você é obrigado de estar sempre ‘conectado’?** Isso pode destruir suas... Artigo. Por Cintia Paiva. 2020. Disponível em: <https://www.awebic.com/senso-de-pertencimento/>. Acesso em: 12 ago. 2023.
- BLOG IFOPE. **Agroecologia: o que é, como surgiu e qual a importância para a agricultura?** Artigo. 2022. Disponível em: <https://blog.ifopecom.br/agroecologia-2/>. Acesso em: 01 ago. 2023.
- BRASIL ESCOLA. **O que é território?** Artigo. Por Rodolfo F. Alves Pena. 2023. Disponível em: <https://brasile scola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-territorio.htm>. Acesso em: 13 ago. 2023.
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf.
- CAFÉ COM SOCIOLOGIA. **O que é ancestralidade?** Artigo. 2023. Roniel Sampaio. Disponível em: <https://cafecomsociologia.com/o-que-e-ancestralidade/>. Acesso em: 6 ago. 2023.
- CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Produção Técnica**. 81 p. Grupo de Trabalho, Brasília, 2019.
- CAPITAL RESEARCH. **Tangível e intangível: entenda a diferença entre os conceitos**. Artigo. Por Onze. 2019. Disponível em: <https://capitalresearch.com.br/blog/tangivel-e-intangivel/>. Acesso em: 13 ago. 2023.
- COLÉGIO JEAN PIAGET. **O que é tradição?** Plano e atividade curricular. 2020.
- CONCEITOS.COM. **Conceito de sociocultural**. Editora. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://conceitos.com/sociocultural/>. Acesso em: 15 ago. 2023.

CONCEITOS.COM. **Conceito de problemas ambientais**. Editora. São Paulo, 2015. Disponível em: <https://conceito.de/problemas-ambientais>. Acesso em: 15 ago. 2023.

CONCEITOS.COM. **Conceito de sociocultural**. Editora. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://conceitos.com/sociocultural/>. Acesso em: 9 ago. 2023.

CONCEITOS.COM. **Conceito de temporalidade**. Editora. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://conceitos.com/temporalidade/>. Acesso em: 9 ago. 2023.

CONCEITOS.COM. **Juventude - O que é, características, conceito e definição**. Por Priscila Sousa. Editora. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://conceito.de/juventude>. Acesso em: 13 ago. 2023.

CONCEITOS DO MUNDO. **Elementos naturais e elementos sociais**. 2022. Disponível em: <https://conceitosdomundo.pt/elementos-naturais-e-elementos-sociais/>. Acesso em: 5 ago. 2023.

CRUZ, J. C. **Afinal, o que é o tempo?** 2023. Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/afinal-o-que-%C3%A9-tempo-jo%C3%A3o-carlos-cruz>. Acesso em: 10 ago. 2023.
Editora Unesp, 2000.

EDUCAÇÃO INTEGRAL. **Juventudes**. Conceito. 2014. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/glossario/juventudes/>. Acesso em: 11 ago. 2023.

EDUCA MAIS.COM. **Classe social**. Artigo. Por Thamires Santos. Guia ENEM, 2020. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/sociologia/classe-social>. Acesso em: 14 ago. 2023.

FGV. **Por que devemos falar sobre a valorização de Comunidades e Povos Tradicionais no Brasil?** Artigo. 2022. Disponível em: <https://portal.fgv.br/artigos/devemos-falar-sobre-valorizacao-comunidades-e-povos-tradicionais-brasil>. Acesso em: 6 ago. 2023.

FIA, BUSINESS SCHOOL. **Problemas sociais no Brasil: quais são e como afetam a sociedade?** Artigo. Interesse Público. 2022. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/problemas-sociais-no-brasil/>. Acesso em: 15 ago. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. 5. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

GESTRADO.NET. **Cor/Raça**. Artigo. Por Paulo Vinícius Baptista da Silva. UFMG, 2023. Disponível: <https://gestrado.net.br/verbetes/raca-cor/>. Acesso em: 14 ago. 2023.

IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. 6 ed – São Paulo: Cortez, 2011.

IBGE. **Divisão político-administrativa e regional**. Conheça o Brasil. 2024. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/territorio/18310-divisao-politico-administrativa-e-regional.html>. Acesso em: 8 ago. 2023.

JUSBRASIL. **Qual a diferença entre povo, população e cidadão**. Artigo. Por Renata Cristina. 2012. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/noticias/qual-a-diferenca-entre-povo-populacao-e-cidadao-renata-cristina-moreira-da-silva/2154774>. Acesso em: 6 ago. 2023.

MAIA, M. de C. T.; FILHO, J. A. F. O patrimônio cultural tangível na construção da cidade sustentável. **Revista Nacional de Gerenciamento das Cidades**. 18 p., pp. 172-189, v.03, n.16, 2015.

MARQUES, M. I. M. A atualidade do uso do conceito de camponês. **Revista NERA (UNESP)**, v. 11, p. 57-67, 2008.

MEDEIROS, R. M. V. **Ruralidades**: novos significados para o tradicional rural. In: MEDEIROS, Rosa Maria Vieira; LINDNER, Michele (org.). Dinâmicas do espaço agrário: velhos e novos territórios: Neag. p. 179-189. Porto Alegre: Evangraf, 2017.

MIGALHAS. **O federalismo e os territórios**. Artigo. Por Emerson Ademir et al. 2019. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/coluna/federalismo-a-brasileira/282573/o-federalismo-e-os-territorios>. Acesso em: 8 ago. 2023.

MONTEIRO, A, C. B. **Preservando o patrimônio histórico**: um manual para gestores municipais. As transformações da cidade contemporânea, [s. l.], 2015.

MPPA. **Protagonismo Juvenil**: O poder do jovem na transformação da sociedade. Centro de Apoio Operacional da Infância e Juventude (CAOIJ). Por Mônica Rei Moreira Freire et al. 2022. Disponível em: <https://www2.mppa.mp.br/areas/institucional/cao/infancia/13-04-o-dia-do-jovem-e-o-protagonismo-juvenil.htm>. Acesso em: 15 ago. 2023.

MUNDO EDUCAÇÃO. **Sociologia da juventude**. Artigo. Por Rainer Sousa. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/sociologia-juventude.htm>. Acesso em: 15 ago. 2023.

NA PRÁTICA.ORG. **Entenda o conceito de liderança, a importância e como ser líder**. Matéria. 2024. Disponível em: <https://www.napratica.org.br/o-que-e-lideranca-e-por-que-e-importante-para-carreira/>. Acesso em: 12 ago. 2023.

PENSADOR. **Frases, poemas e mensagens**. 7Graus. 2005-2024. Disponível em: <https://www.pensador.com/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

PRÁL, L. M. D.; NUNES, V. W.; SANTOLIN, E. R. d. **A construção das identidades juvenis, participação e potencial de transformação**: Um olhar da sociologia da juventude. Artigo. 16 p. I Simpósio Juventudes Contemporâneas. MARISTA / PURCS, 2018.

PROJURIS. **Direitos e garantias fundamentais:** conceito e características. Tiago Fachini. 2022. Disponível em: <https://www.projuris.com.br/blog/o-que-sao-direitos-fundamentais/>. Acesso em: 3 ago. 2023.

PUC RIO. **Definições de identidade.**1 Identidade. Capítulo. 122 p. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br>. Acesso em: 11 ago. 2023.

RABISCO DA HISTÓRIA. **Descobrimo a Identidade Juvenil:** Sociologia da Juventude. Artigo. 2023. Disponível em: <https://rabiscodahistoria.com/o-que-e-sociologia-da-juventude/>. Acesso em: 12 ago. 2023.

REDE ALESÍ. **Políticas públicas:** o que são e para que existem. 2018. Disponível em: <https://al.se.leg.br/politicas-publicas-o-que-sao-e-para-que-existem/>. Acesso em: 2 ago. 2023.

SOUZA, M. L. **O território:** sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. p. 77-116. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C; CORRÊA, R. L. (Orgs.) Geografia: conceitos e temas. 6.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

TODA MATÉRIA: **Diversidade Cultural.** Artigo. 2011. Daniela Diana. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/diversidade-cultural/>. Acesso em: 5 ago. 2023.

TUDO É POEMA. **Todos os poemas são o mesmo poema.** Mario Quintana e outros poetas. 2017. Disponível em: <https://www.tudoepoema.com.br/mario-quintana-cancao-do-dia-sempre/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

UNICEF. **Gênero vs Sexualidade:** entenda a diferença. Artigo. Por voluntários do #tmjUNICEF. 2023. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/blog/genero-vs-sexualidade>. Acesso em: 14 ago. 2023.

UNP. **Repertório Sociocultural:** entenda o que é. Por Kaife Cremonesi Torres. 2022. Disponível em: <https://blog.unp.br/repertorio-sociocultural/>. Acesso em: 13 ago. 2023.

UOL. **Mundo Educação.** Demarcação de terra indígenas. 2023. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/demarcacao-terras-indigenas.htm>. Acesso em: 9 ago. 2023.

VOBI. **Arquitetura e Urbanismo:** entenda os conceitos e diferenças. Blog. Por equipe Vobi. 2023. Disponível em: <https://www.vobi.com.br/blog/arquitetura-e-urbanismo>. Acesso em: 13 ago. 2023.

WIKIPEDIA. Enciclopédia livre. **Comunidade.** 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Comunidade>. Acesso em: 7 ago. 2023.

WIKIPEDIA. Enciclopédia livre. **Existência.** 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Exist%C3%Aancia>. Acesso em: 7 ago. 2023.

WIKIPEDIA. Enciclopédia livre. **Fenômeno.** 2022. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Exist%C3%Aancia>. Acesso em: 15 ago. 2023.

WIKIPEDIA. Enciclopédia livre. **Zona rural**. 2023. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Zona_rural. Acesso em: 12 ago. 2023.

WWF BRASIL. **O que é desenvolvimento sustentável?** Disponível em: https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/desenvolvimento_sustentavel/. Acesso em: 02 ago. 2023.

YOUTUBE. **A construção da transposição do Rio São Francisco - Brasil**. Vídeo. 15'09. 2023. Seção Tudo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GLIHKaBAPX0&t=584s>. Acesso em: 6 ago. 2023.

YOUTUBE. **Caetano Veloso, Maria Gadú - Sampa**. Vídeo. 3'26". 2012. Seção Tudo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4V9Z9aBYt4g>. Acesso em: 6 ago. 2023.

YOUTUBE. **Comida – Titãs (Com legenda)**. Vídeoclip. 4'53". 2021. Seção Tudo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MfqD55l5lf8>. Acesso em: 4 ago. 2023.

YOUTUBE. **Como se constrói a identidade**. Projeto Identidades. Vídeo. 3'02". 2017. Seção Tudo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SsTfXMz5P8Y>. Acesso em: 5 ago. 2023.

YOUTUBE. **E aí, entendeu?** O que é uma comunidade. Vídeo. 7'07". 2016. Seção Tudo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ophLegbLUz8>. Acesso em: 4 ago. 2023.

YOUTUBE. **E vamos à luta - Gonzaguinha**. Vídeo. 3'41". 2015. Seção Tudo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ZTcrWktW_gg. Acesso em: 6 ago. 2023.

YOUTUBE. **Filme Ruralidades**. Vídeo. 12'30". 2017. Seção Tudo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=l6MEVMAHu2M>. Acesso em: 5 ago. 2023.

YOUTUBE. **O que é campesinato?**. Vídeo. 5'55". 2022. Seção Tudo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LUR6pE9UsXo>. Acesso em: 5 ago. 2023.

YOUTUBE. **O que são políticas públicas?**. Vídeo. 4'20". 2017. Seção Tudo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=406y7gDN-ZE>. Acesso em: 4 ago. 2023.

YOUTUBE. **Patrimônio histórico cultural**. Brasil Escola. Vídeo. 5'15". 2023. Seção Tudo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-OZ1MPjiSe8>. Acesso em: 6 ago. 2023.

YOUTUBE. **Problemas sociais e ambientais urbanos**. Canal Futura. Vídeo. 13'43". 2021. Seção Tudo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PbgNsHbv-GE>. Acesso em: 7 ago. 2023.

ENQUADRAMENTO E VALIDAÇÃO DO GUIA DIDÁTICO

Este guia didático em formato digital (PDF) e/ou impresso é um produto técnico de caráter pedagógico, que surgiu como um dos resultados da pesquisa de doutorado intitulada “Construção do processo sociocultural na escola, a partir da transposição do Rio São Francisco: o protagonismo de jovens estudantes no interior cearense” com o intuito de promover as juventudes e seu processo sociocultural, considerando os territórios de origem, despertando nos discentes seu protagonismo, a construção identitária, o sentimento de pertencimento e projeto de vida.

O produto em forma de guia didático foi produzido no “chão da escola” de forma conjunta, colaborativa, com a participação direta de três estudantes monitoras, que ao lado do seu autor principal, Raniere de Carvalho Almeida, trouxeram sugestões de temáticas e objetos do conhecimento que poderiam ser abordados nas aulas, assim como dinâmicas, atividades e métodos de ensino, a fim de construir cada sequência didática e suas aulas. Ao todo são 5, cada uma com 5 horas/aulas.

As aulas contidas neste guia foram sendo elaboradas e testadas no clube estudantil protagonizado por três estudantes monitoras durante o semestre 2023.2 na EEMTI Simão Ângelo como forma de serem avaliadas e aperfeiçoadas até comporem oficialmente este material didático. A cada mês as jovens estudantes sob a minha orientação, enquanto professor pesquisador, procuraram executar uma sequência didática, lecionando uma de suas aulas por semana.

A testagem das sequências didáticas ocorreu às terças-feiras das 09h50min às 11h30min em uma sala de aula e outros espaços da referida instituição, seguindo o calendário e planejamento (ementa) do Clube Estudantil, que se configura como outro produto educacional de natureza formativa também decorrente da pesquisa de doutorado. A avaliação dos 40 discentes participantes do curso é que as aulas foram interessantes, por serem dinâmicas e favorecerem sua participação e engajamento.

Segundo as monitoras e demais participantes, as aulas deste guia contribuíram para um olhar crítico e consciente da realidade em seus territórios, fortalecendo sua identidade, protagonismo e projeto de vida. A produção e execução deste material didático foi autorizada pela Comitê de Ética do HU-UNIVASF (CAAE 71064723.7.0000.0282) e a gestão escolar da EEMTI Simão Ângelo, conforme

declaração anexa. A referida instituição ofereceu todo suporte, materiais e recursos necessários para o desenvolvimento do trabalho.

Esta produção técnica, enquadra-se como material didático, um produto de apoio/suporte com fins didáticos na mediação de processo de ensino e aprendizagem em diferentes contextos educacionais (CAPES, 2019, p. 43). Apresenta-se como sub-tipo digital em formato PDF, podendo vir a ser impresso e/ou distribuído gratuitamente nas escolas para fins, exclusivamente, educativos, respeitando-se os direitos autorais, sua cessão à UNIVASF e menção da referência.

Seguem anexos a avaliação prévia dos elementos constituintes deste produto, conforme as diretrizes estabelecidas pelo Grupo de Trabalho da Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (CAPES), além do plano de ação para divulgação dos resultados e produtos da pesquisa, a declaração de conformidade e avaliação da instituição de ensino onde este e outros produtos didático-pedagógicos foram devidamente testados/aplicados:

Campos descritivos obrigatórios	
Descrição do Material Didático e de sua finalidade:	O guia contempla 5 sequências didáticas interdisciplinares, cada uma com 5 aulas planejadas e previamente testadas/aplicadas. Seu objetivo é contribuir para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes do Ensino Médio na faixa-etária de 15 a 29 anos, buscando despertá-los quanto ao processo sociocultural, juventude e protagonismo, por meio da educação.
Natureza:	Didática (educacional)
Finalidade:	O desenvolvimento de um processo de ensino-aprendizagem com foco no sociocultural e protagonismo, favorecendo a identidade, pertencimento e projeto de vida do estudante.
Instituição promotora:	- Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Simão Ângelo (EEMTISA) - Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)
Demanda:	Externa
URL:	https://ppgadt.univasf.edu.br/index.php/2021/12/10/egressos/
Avanços tecnológicos/grau de novidade	
Produção com alto teor inovativo: desenvolvimento com base em conhecimento inédito	
Produção resultante do trabalho realizado no Programa de Pós-graduação	
Discente autor:	Raniere de Carvalho Almeida CPF: 010.351.633-65
Docentes autoras:	Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira CPF: 264.137.105-78
	Luciana Souza de Oliveira CPF: 621.461.224-04

Conexão com a Pesquisa	
Projeto de Pesquisa vinculado à produção:	Construção do processo sociocultural na escola, a partir da transposição do Rio São Francisco: o protagonismo de jovens estudantes no interior cearense.
Linha de Pesquisa vinculada à produção:	Identidade, Cultura e Territorialidades
Conexão com a Produção Científica	
Artigos publicados em periódicos que estão correlacionados a esta produção:	<p>a) Título: Educação Ambiental de base agroecológica: uma revisão das ações educacionais do Projeto São Francisco no interior cearense</p> <p>b) Periódico: Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas</p> <p>c) Outros dados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Qualis/CAPES: A3 - Ano: 2023 - Volume: 24 - Páginas: 381-388 - DOI: 10.17921/2447-8733.2023v24n3p381-388 <p>a) Título: Interface entre vulnerabilidade e desenvolvimento: prosperidade social na RIDE Petrolina-Juazeiro</p> <p>b) Periódico: Revista Estudos Interdisciplinares</p> <p>c) Outros dados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Qualis/CAPES: A3 - Ano: 2023 - Volume: 5 - Páginas: 150-179 - DOI: 10.56579/rei.v5i6.633 <p>a) Título: O meio ambiente no Projeto São Francisco: uma revisão das suas ações de Educação Ambiental em Penaforte-CE</p> <p>b) Periódico: Revista África e Africanidades</p> <p>c) Outros dados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Qualis/CAPES: A4 - Ano: 2024 - Volume: 16 - Páginas: 103-118 - ISSN: 1983-2354
Recursos e vínculos da Produção Tecnológica:	<p>Data de início: 01 de agosto de 2023</p> <p>Data de término: 29 de dezembro de 2023</p> <p>Total de investimento: R\$ 150,00 (impressões)</p> <p>Fonte financiadora: recursos próprios do pesquisador</p>
Aplicabilidade da Produção Tecnológica	
Descrição da Abrangência realizada:	O guia didático é aplicável em escolas públicas e privadas de Ensino Médio, tendo sido elaborado em conformidade com a LDB, BNCC, PCNEM, DCN e outras diretrizes educacionais de nível nacional, sendo viável o alcance dos objetivos propostos.

Descrição da Abrangência potencial:	Este produto demonstra alta aplicabilidade, abrangência e potencial pedagógico, devido ser compatível com o currículo do Ensino Médio adotado por diferentes instituições. Também admite ajustes, o que o torna flexível e pedagogicamente acessível.
Descrição da Replicabilidade:	Ele pode ser replicado por outras instituições, independente da modalidade de ensino, desde que mantenha sua essência e os objetivos traçados, podendo neste caso sofrer adaptações que o tornem aberto e acessível a todos os discentes e docentes.
A produção necessita estar no repositório?	Sim. No repositório institucional da UNIVASF, site do PPGADT e ResearchGate
Documentos Anexados:	- Guia didático em formato digital (PDF) - Declaração de parceria institucional - Plano para divulgação dos resultados e produtos



E.E.M.T. SIMÃO ÂNGELO - INEP 23171804
Reconhecida e Autorizada pelo Parecer nº 0442/2021
Validade 31/12/2025



**SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO CEARÁ
20ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO
ESCOLA DE ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL SIMÃO ÂNGELO**

Av. Padre Cícero, s/n.º, Centro, CEP 63.280-000
Fone/Fax: 3559-1865 – E-mail: simaoangelo@escola.ce.gov.br
Penaforte-CE – INEP: 23171804

DECLARAÇÃO DE PARCERIA

Declaramos que a **Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Simão Ângelo (EEMTISA)**, inscrita no INEP/MEC: 23171804 e CNPJ/MF: 07.954.514/0573-13, vinculada à Secretaria da Educação do Ceará (SEDUC-CE) e 20ª Coordenadoria Regional de Educação (20ª CREDE) autorizou e apoiou o desenvolvimento dos seguintes produtos: o **clube estudantil: processo sociocultural e juventude** (curso formativo), o **guia didático: educação, juventude e sociedade** (material didático), e o **website: territórios estudantis** (mídia digital). Todos foram elaborados, aplicados e avaliados sob a coordenação de **Raniere de Carvalho Almeida** com a participação de 40 estudantes da nossa instituição. São produtos resultantes da sua pesquisa de doutorado no Programa de Pós-Graduação Profissional Interdisciplinar em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT), oferecido pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Nossa instituição ofereceu seus espaços, recursos didáticos e tecnológicos, e os materiais necessários para a realização desse trabalho entre 2023.2 e 2024.1.

Penaforte-CE, 30 de abril de 2024.


Cicero Morais Dantas
Diretor Escolar
Cicero Morais Dantas
Diretor Escolar
Mat.: 160849-1-3
D.O.E. 08/06/2018

Plano de Ação			
Finalidade	Compartilhar entre os estudantes e demais interessados da comunidade escolar os resultados da pesquisa e seus produtos, um compromisso do pesquisador para com o público participante.		
Atividade	Divulgação dos resultados e produtos finais decorrentes da pesquisa de doutorado no PPGADT/UNIVASF: guia didático, clube estudantil e <i>website</i> .		
Local	Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Simão Ângelo – Penaforte (CE)		
Público-alvo	Discentes do 3º ano, EJA II e demais interessados	Discentes do 2º ano e demais interessados	Discentes do 1º ano, EJA I e demais interessados
Mês/ Período	Maio/2024 Diurno e Noturno	Junho/2024 Diurno	Agosto/2024 Diurno e Noturno
Duração	200min (50min por turma)	150min (50min por turma)	300min (50min por turma)
Responsáveis	<ul style="list-style-type: none"> •Raniere de Carvalho Almeida (professor pesquisador) •Ana Geovana Santos Matias (monitora/articuladora do clube) •Maria Giovanna Conrado Tinin (monitora/articuladora do clube) •Raniele Florêncio do Bonfim (monitora/articuladora do clube) 		
Método	Aula expositiva e dialogada com o emprego de recursos audiovisuais, a participação dos sujeitos da pesquisa e demais interessados, os quais poderão interagir paralelamente, sendo assegurado o direito de fala.		
Recursos	Sala de aula com 40 carteiras, 1 datashow ou TV, uma mesa e caixa de som com microfone, 1 computador (notebook ou similar), 1 celular ou câmera fotográfica e conexão à internet.		
Avaliação	Por intermédio da observação do público participante ao longo da apresentação dos resultados e produtos da pesquisa, e ao final da aula, através de sua avaliação oral em um tempo médio de 1 min, cada.		
Nota	O público externo à escola, interessado, pode acessar os resultados da pesquisa no <i>website</i> : https://sites.google.com/view/penaforte/ e seus produtos: https://ppgadt.univasf.edu.br/index.php/2021/12/10/egressos/ ou https://www.researchgate.net/profile/Raniere-Almeida-2		

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS





Programa de Pós-Graduação
**AGROECOLOGIA E
DESENVOLVIMENTO
TERRITORIAL**

Universidade Federal do Vale do São Francisco
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
Programa de Pós-Graduação Profissional Interdisciplinar em
Agroecologia e Desenvolvimento Territorial

E-mail: ppgadt@univasf.edu.br
Site: <https://ppgadt.univasf.edu.br/>

ISBN: 978-85-5322-246-9

